



Rua XV de Novembro, 1155, Sala 1605, Centro  
Curitiba, Paraná, Brasil (80.060-000)  
Vanilda Rosângela de Souza  
[vanilda.souza@sysflor.com.br](mailto:vanilda.souza@sysflor.com.br)

# RELATÓRIO DE AUDITORIA ANUAL DO MANEJO FLORESTAL E DA CADEIA DE CUSTÓDIA DESDE A FLORESTA ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO DA EMPRESA

**Suzano S.A. – Unidade Imperatriz, MA**

**SYS-FM/CERFLOR-0001**

Avenida Newton Bello s/n, Bairro Santa Rita (Estrada do Arroz, km 13, Povoado Bacaba), Imperatriz, MA,  
CEP: 65919-050

Marcelo Gomes da Silva Pereira - [marcelo.pereira@suzano.com.br](mailto:marcelo.pereira@suzano.com.br)  
[www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br)

DATA DA CERTIFICAÇÃO	VALIDADE ATÉ
02/jun./2019	01/jun./2024

DATA DA AUDITORIA DE CAMPO
14 a 18/set./2020
DATA DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO
07/jun./2021

## Organização do relatório

Este relatório corresponde ao resultado da avaliação de monitoramento pela equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A, está o Resumo Público e as informações básicas requeridas pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – CERFLOR/ Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Esta seção é disponibilizada ao público em geral e tem o objetivo de proporcionar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, do plano de ação em relação às florestas e do resultado final da avaliação. A seção A será disponibilizada por e-mail sempre que solicitada e também está disponível para consulta no website da Sysflor ([www.sysflor.com.br](http://www.sysflor.com.br)). A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso do Empreendimento de Manejo Florestal - EMF.

## PREFÁCIO

Ciclo de auditorias de supervisão anuais			
<input type="checkbox"/> 1ª auditoria anual	<input checked="" type="checkbox"/> 2ª auditoria anual	<input type="checkbox"/> 3ª auditoria anual	<input type="checkbox"/> 4ª auditoria anual
Nome da Empresa de Gestão e abreviação usada nesse relatório:			
Suzano S.A. – Unidade Imperatriz, MA		Suzano, Suzano MA ou EMF	

A Sysflor é um organismo de avaliação independente, acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (Cgcre) para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal, sob o sistema de certificação do CERFLOR. Os Empreendimentos de Manejo Florestal (EMF) que cumprirem os padrões de manejo florestal podem ser certificados e usar o logotipo do CERFLOR para fins de mercado, com supervisão regular da Sysflor. Assim, todos os certificados emitidos pela Sysflor, com base nos requisitos do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (CERFLOR), requerem auditorias de supervisão anuais para assegurar a continuidade da conformidade com os requisitos e os padrões de certificação. Com isso, o objetivo da auditoria de supervisão anual é:

- Monitorar a conformidade por meio da avaliação da implementação, incluindo a eficácia, do sistema de gestão do cliente, e identificar áreas de possíveis melhorias, considerando as mudanças ocorridas no detentor do certificado e em seu sistema de gestão.

- Manter a confiança de que o sistema de gestão certificado do cliente continua a atender os requisitos entre as auditorias de recertificação.

A auditoria é baseada em um processo de amostragem da informação disponível. Um resumo público da avaliação inicial está disponível por e-mail, sempre que solicitado e também está disponível para consulta no website da Sysflor ([www.sysflor.com.br](http://www.sysflor.com.br)).

Os critérios de auditoria são utilizados como referência para determinação da conformidade e consideram:

- Os requisitos estabelecidos nas normas de certificação CERFLOR aplicáveis;
- Os processos definidos e a documentação do sistema de gestão desenvolvido pelo cliente.

De acordo com as diretrizes do INMETRO e da SYSFLOR, auditorias anuais/de supervisão não têm a intenção de examinar, por completo, todo o escopo das operações florestais certificadas, visto que o custo da auditoria de todo o escopo seria inviável. Ao invés disso, as auditorias anuais compreendem três componentes principais:

- Uma avaliação focada no tratamento de qualquer condição ou Não Conformidade pendente (veja resumo dessas Não Conformidades na seção 4.0 desse relatório e, suas posições finais resultantes dessa auditoria anual, no relatório de Não Conformidades, apresentado em arquivo separado);
- Averiguação de acompanhamento de qualquer questão que tenha surgido desde a concessão do certificado ou, antes da auditoria de supervisão; e
- Foco adicional, se necessário, para cobertura de tópicos ou assuntos selecionados, associados aos dois primeiros componentes, desconhecidos pelo detentor do certificado antes da auditoria.

## SUMÁRIO

SEÇÃO A – RESUMO PÚBLICO .....	4
1. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO .....	4
1.1. Equipe da Auditoria Anual .....	4
1.2. Tempo total dedicado à avaliação .....	5
1.3 Padrões utilizados .....	5
1.3.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO .....	5
1.3.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas .....	5
1.4. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF) .....	5
2. CRONOGRAMA E ATIVIDADES DA AUDITORIA ANUAL .....	6
2.1. Itinerário e Atividades da Auditoria Anual .....	6
3. MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE MANEJO .....	12
4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO .....	13
4.1 Descrição das Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes .....	13
4.2 Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria .....	19
5. COMENTÁRIOS DE PARTES INTERESSADAS .....	27
5.1 Grupos de Partes Interessadas Consultadas .....	27
5.2 Resumo dos comentários das partes interessadas e repostadas dadas pela equipe onde aplicáveis .....	27
6. DECISÃO DE CERTIFICAÇÃO .....	28
7. MUDANÇAS NO ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO .....	30
8. ATUALIZAÇÃO ANUAL DE DADOS .....	46
8.1 Informação Social .....	46
8.1.1 Dados dos colaboradores e registros de acidentes .....	46
8.1.2 Caracterização do contexto socioeconômico das UMF / AMF .....	46
8.2 Resumo anual do uso de pesticidas e de outros produtos químicos .....	47

## SEÇÃO A – RESUMO PÚBLICO

### 1. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO

#### 1.1. Equipe da Auditoria Anual

<b>Nome do Auditor:</b>	Naiara Teodoro Zamin	<b>Função do Auditor:</b>	<b>Auditor líder</b>
<b>Qualificações:</b> Engenheira florestal, formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Mestre em Engenharia Florestal pela UFPR na área de Manejo Florestal. Participou em projetos de pesquisas no Laboratório de Dendrometria da UFPR, voltados à avaliação da estrutura corrente e monitoramento da dinâmica de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista no Campus III da UFPR (2009) e ao estudo mensal de crescimento e produção em diâmetro e altura de Araucária e Pínus (2009-2012). É auditora líder de cadeia de custódia de produtos florestais do FSC desde 2011 e auditora líder de manejo florestal do FSC desde 2013 e Cerflor desde 2014. Realizou o Curso de Manejo de Florestas Tropicais pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) em 2010. Possui qualificação como auditora líder em ISO 14001 (sistema de gestão ambiental) e ISO 9001 (sistema de gestão da qualidade). Desde 2013 atua como Supervisora do Programa de Certificação de Manejo Florestal da Sysflor, representante da SCS no Brasil.			
<b>Nome do Auditor:</b>	Edson Vanda Pereira dos Santos	<b>Função do Auditor:</b>	<b>Auditor</b>
<b>Qualificações:</b> Cientista Social, formado pela Universidade Federal do Acre (UFAC), Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Barão do Rio Branco e Mestre em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Tem experiência em gestão socioambiental de empreendimentos florestais, desenvolvendo trabalhos com instituições de governo, comunidades rurais, empresas do setor florestal e organizações não governamentais. É auditor de certificação de manejo florestal desde 2010 e auditor líder desde 2018, para os sistemas de certificação florestal FSC, CERFLOR e projetos de carbono Padrão CCB/VCS.			
<b>Nome do Auditor:</b>	Luiz Carlos Mudri	<b>Função do Auditor:</b>	<b>Auditor</b>
<b>Qualificações:</b> Engenheiro florestal pela UFSM de Santa Maria – RS e Engenheiro de Segurança do Trabalho da UTFPR - Ponta Grossa – PR. Atuou como Gestor de Operações Florestais em empresas multinacional e nacional, área de Abastecimento de madeira (Colheita, baldeio, estradas, transporte florestal e alimentação de pátio de madeira). Foi coordenador de Abastecimento de 1995 a 2007 e gerente de Operações Florestais de 2007 a 2013 de empresas do setor florestal. Atuou como auditor interno nas áreas de qualidade (ISO 9001), segurança (OHSAS 18001); FSC (manejo de florestas e cadeia de custódia) e meio ambiente (ISO 14001). Atualmente é consultor florestal e de segurança do trabalho de empresas florestais além de auditor pela SCS/SYSFLOR nos processos de Certificação FSC.			
<b>Nome do Auditor:</b>	Rosinês Luciana da Motta	<b>Função do Auditor:</b>	<b>Auditor</b>
<b>Qualificações:</b> Bióloga, graduada na Universidade Estadual Paulista (UNESP) - São José do Rio Preto (1989-1992), possui mestrado e doutorado em Ciências Biológicas na área de Zoologia pela UNESP – Botucatu. Professora universitária entre 1998-2011, desenvolvendo pesquisas na área de ecologia de comunidades e ecossistemas. Publicou em revistas indexadas nacionais (6), internacionais (2), Anais de congressos (29), Capítulo de livro (1), Trabalhos técnicos (4). Participou de bancas de graduação (28), mestrado (3) e doutorado (3). Ministrou cursos e treinamentos, tendo orientado diversos trabalhos ecológicos de conclusão de curso (19) e iniciação científica (9). Foi Diretora Pedagógica do Ensino Superior no período de 2007 a 2010 e Diretora de Centro Ambiental (Área de Soltura e Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres - CETAS) no período de 2006 a 2010. Bolsista RHAE-CNPq do Programa Pesquisador na Empresa (2011-2013), para reestruturação do programa de monitoramento de pragas e doenças do eucalipto. Atua como consultora na Área de Proteção Florestal desde 2011, ministrando diversos treinamentos na área de proteção florestal. Autora de diversos			

manuais publicados para identificação em campo das principais pragas, doenças, formigas cortadeiras e ervas daninhas que ocorrem no eucalipto no Brasil. Atua também como consultora na área ambiental. Participou do Curso da ISO 9001 (Sistema de Gestão de Qualidade) e atua na Certificação FSC pela SCS/Sysflor desde 2017.

## 1.2. Tempo total dedicado à avaliação

A. Número de dias dedicado à avaliação do requerente:	5
B. Número de auditores participantes na avaliação:	4
C. Dias adicionais dedicados à preparação, consulta às partes interessadas e acompanhamento pós-auditoria:	2
<b>D. Número total de homens/dia utilizado na avaliação:</b>	<b>22</b>

## 1.3 Padrões utilizados

### 1.3.1 Padrões aplicáveis credenciados pelo INMETRO

Título do padrão	Versão	Data da Finalização
ABNT NBR 14789:2012 – Manejo florestal sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais.	3ª Edição	12 de dezembro de 2012
Portaria do Inmetro nº 547	-	25 de outubro de 2012

### 1.3.2 Padrões utilizados em auditorias combinadas

<input type="checkbox"/> Não aplicável. Não foi realizada uma auditoria combinada.		
Título do padrão*	Versão	Data da Finalização
FSC-STD-BRA-01-2014 (Florestas Plantadas)	V1-1	2014

\* Os resultados da auditoria nesse padrão estão descritos em um relatório separadamente das conclusões dessa auditoria.

## 1.4. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)

<b>Escopo da Acreditação</b>	A Sysflor Certificações Florestais está acreditada pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (Cgcre) para realização de processos de certificação de manejo florestal, com base nas normas ABNT NBR 14789:2012 e ABNT NBR 15789:2013, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo acreditador.
<b>Histórico da Sysflor</b>	A Sysflor foi fundada em 2007, com o objetivo de representar uma certificadora americana no desenvolvimento de projetos de avaliação independente para a certificação de manejo florestal e cadeia de custódia. A partir de 2008 vários outros programas passaram a ser fornecidos através da Sysflor, tais como verificação e validação de projetos de carbono, verificação de legalidade (LHV), certificação de biocombustíveis (ISCC, RSB e Bonsucro). Em maio de 2014 a Sysflor recebeu a acreditação, pela Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), para atuar como Organismo de Certificação Florestal (OCF) na certificação de manejo de plantações florestais CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 14789. Em junho de 2015 recebeu

	<p>acreditação, pelo mesmo organismo, para realização de Auditorias Florestais Independentes (AFI) e, em julho do mesmo ano, foi acreditada para a certificação de manejo de nativas CERFLOR, com base na norma ABNT NBR 15789.</p> <p>A Sysflor conta com uma equipe multidisciplinar de auditores locados em várias regiões do Brasil e vários clientes de manejo florestal e cadeia de custódia.</p>
<b>Responsável pela Sysflor</b>	Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
<b>Dados para Contato</b>	<p>Endereço: Rua XV de Novembro, 1155, Sala 1605, Centro, Curitiba, Paraná, Brasil (80.060-000)</p> <p>Telefone: 55 (41) 3344-5061</p> <p>E-mail: <a href="mailto:vanilda.souza@sysflor.com.br">vanilda.souza@sysflor.com.br</a></p> <p>Website: <a href="http://www.sysflor.com.br">www.sysflor.com.br</a></p>

## 2. CRONOGRAMA E ATIVIDADES DA AUDITORIA ANUAL

### 2.1. Itinerário e Atividades da Auditoria Anual

<b>Data:</b> 14/09/2020	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>
Sala de reunião no Teams	<p>Reunião de abertura: Apresentação, atualização do cliente, revisão do escopo de auditoria, plano de auditoria, introdução/atualização sobre os padrões Cerflor e da Sysflor, confidencialidade e sumário público, métodos e avaliação da conformidade, procedimentos de segurança e emergência para o time de avaliação, seleção final de sites;</p> <p>Definição do itinerário de consulta às partes interessadas e afetadas pelo manejo florestal.</p>
Sala de reunião no Teams	<p>Reunião com a equipe Operacional para seleção dos locais e atividades a serem visitados; Silvicultura, Colheita, Transporte (estradas), Meio Ambiente, Segurança Trabalho e Desenvolvimento Social;</p> <p>Definição da forma de demonstrar as evidências e agendamento das entrevistas de campo.</p>
Sala de reunião no Teams	<p>Checagem das ações adotadas para as não conformidades abertas na auditoria anterior;</p> <p>Verificação de documentos e registros;</p> <p>Verificação dos registros de Segurança do Trabalho e documentações referente a Programas de Saúde;</p> <p>Análise dos resultados da avaliação e mitigação dos impactos socioeconômicos;</p> <p>Avaliação dos canais de comunicação com partes interessadas e afetadas pelo manejo florestal;</p> <p>Avaliação dos resultados do mapeamento e caracterização das comunidades locais, indígenas e tradicionais;</p> <p>Análise da Matriz de Impactos Sociais e Registro de Ocorrências;</p> <p>Entrevista com equipe da Área de Desenvolvimento Social;</p> <p>Entrevista com colaboradores.</p>
<b>Data:</b> 15/09/2020	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>

<p>Inspeção de campo (remota): - Gravação de vídeos/fotos – Fazenda Boa Esperança (Kyt), Açailândia, MA</p>	<p>Vistoria remota (fotos e vídeos) com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vistoria em operações de carregamento e transporte (EPS);</li> <li>• Inspeção nas áreas de vivência;</li> <li>• Verificação das condições de saúde e segurança do trabalhador;</li> <li>• Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa e APPs;</li> <li>• Verificação de mapas versus verdade terrestre;</li> <li>• Vistoria em pontos de captação de água.</li> </ul>
<p>Inspeção de campo (remota): - Gravação de vídeos/fotos – – Fazenda Rio Buriti QG, Buriticupu, MA</p>	<p>Vistoria remota (fotos e vídeos) com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vistoria em operações de baldeio (própria) e carregamento e transporte (EPS);</li> <li>• Inspeção nas áreas de vivência;</li> <li>• Verificação das condições de saúde e segurança do trabalhador;</li> <li>• Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa e APPs;</li> <li>• Verificação de mapas versus verdade terrestre;</li> <li>• Vistoria em pontos de captação de água.</li> </ul>
<p>Sala de reunião no Teams</p>	<p>Entrevista com colaboradores das Fazendas Boa Esperança (Kyt) e Rio Buriti – atividade de carregamento e transporte realizada por EPS.</p>
<p>Sala de reunião no Teams</p>	<p>Entrevista com colaboradores da Fazenda Rio Buriti – atividade de baldeio realizada com equipe própria.</p>
<p>Inspeção de campo (remota): - Gravação de vídeos/fotos – Fazenda Janaina VLF, Paragominas, PA</p>	<p>Vistoria remota (fotos e vídeos), com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filmagem e fotos das operações de Subsolagem (talhão 819), Fertilização (talhão 824) e Gradagem (talhão 824);</li> <li>• Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho;</li> <li>• Verificação de fotos da área de vivência;</li> <li>• Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais;</li> <li>• Verificação na filmagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL);</li> <li>• Verificação na filmagem das condições das estradas.</li> </ul>
<p>Sala de reunião no Teams</p>	<p>Entrevistas com operadores da Fazenda Janaina, na atividade de silvicultura (EPS- Silvicultura) operações de Subsolagem (talhão 819), Fertilização e Gradagem (talhão 824);</p>
<p>Inspeção de campo (remota): - Gravação de vídeos/fotos – Fazenda Santa Maria, Bom Eliseu, PA</p>	<p>Vistoria remota (fotos e vídeos), com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Filmagem e fotos das operações de plantio e irrigação, calagem e desbrota;</li> <li>• Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho durante as entrevistas;</li> <li>• Verificação de fotos da área de vivência;</li> <li>• Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais;</li> <li>• Verificação na filmagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL);</li> <li>• Verificação na filmagem das condições das estradas.</li> </ul>
Sala de reunião no Teams	Entrevistas com operadores da Fazenda Santa Maria com EPS de silvicultura;
Inspeção de campo (remota): - Gravação de vídeos/fotos – Fazenda Eldorado, Imperatriz, MA.	<p>Vistoria remota (fotos e vídeos), com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de Área de Restauração Florestal;</li> <li>• Sanidade do plantio.</li> </ul>
Inspeção de campo (remota): - Gravação de vídeos/fotos – Fazenda Jurema, São Pedro da Água Branca, MA	<p>Vistoria remota (fotos e vídeos), com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inspeção na atividade de Silvicultura de Aplicação de Herbicida Mecanizado: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições de Saúde e Segurança no Trabalho NR31;</li> <li>• Inspeção na área de vivência;</li> <li>• Presença de lixeiras de descarte para separação de resíduos;</li> <li>• Sinalização;</li> <li>• Presença de FISPOs dos produtos químicos utilizados na frente de trabalho.</li> </ul> </li> <li>• Inspeção na atividade de Silvicultura de Roçada Manual: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições de Saúde e Segurança no Trabalho NR31;</li> <li>• Inspeção na área de vivência;</li> <li>• Presença de lixeiras de descarte para separação de resíduos;</li> <li>• Sinalização.</li> </ul> </li> <li>• Inspeção na atividade de manutenção da malha viária: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições de Saúde e Segurança no Trabalho NR31;</li> <li>• Inspeção na área de vivência;</li> <li>• Presença de lixeiras de descarte para separação de resíduos;</li> <li>• Sinalização.</li> </ul> </li> <li>• Verificação das condições de estradas e aceiros;</li> <li>• Inspeção de área de eliminação de exóticas em área de conservação;</li> <li>• Inspeção de placas proibitivas de danos ambientais;</li> <li>• Inspeção em ponto de captação de água.</li> </ul>
Sala de reunião no Teams	Entrevistas com colaboradores de campo da Fazenda Jurema;
Sala de reunião no Teams	Verificação dos registros de Segurança do Trabalho e documentações referente a Programas de Saúde (PPRA, PCMSO, LTCAT e AET); Programas de Treinamento de atividades de riscos; Estatísticas de acidentes e medidas de prevenção e mitigação;

	<p>Checagem das ações adotadas para as não conformidades abertas na auditoria anterior;</p> <p>Reunião com setor de Inteligência Patrimonial e o setor de Proteção Florestal:</p> <p>Monitoramento e Proteção das áreas de Manejo Florestal contra extração ilegal de madeira ou outros produtos, invasões, caça e pesca;</p> <p>Plano de prevenção e controle de incêndios florestais (PROFLOR);</p> <p>Avaliação dos procedimentos de resolução de conflitos fundiários;</p> <p>Análise de documentação fundiária;</p> <p>Avaliação do Registro de Ocorrências Fundiárias;</p> <p>Avaliação dos procedimentos de monitoramento dos impactos sociais;</p> <p>Avaliação dos canais de comunicação com trabalhadores;</p> <p>Entrevista com a equipe da Área de Inteligência Patrimonial;</p> <p>Entrevista com equipe da Área de Desenvolvimento Social;</p> <p>Verificação de documentos e registros;</p> <p>Entrevista com colaboradores.</p>
Telefone	<p>Consulta pública com Associação de Moradores de São Pedro da Água Branca, Município de São Pedro da Água Branca -MA;</p> <p>Consulta pública com Comunidade Pé da Serra, São Francisco do Brejão-MA;</p> <p>Consulta pública a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Darcinópolis, TO.</p>
<b>Data: 16/09/2020</b>	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>
<p>Inspeção de campo (remota):</p> <p>- Gravação de vídeos/fotos – Fazenda São Bento, Açailândia, MA</p>	<p>Vistoria remota (fotos e vídeos), com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vistoria em operações de preparo de solo Savannah (própria) e plantio/bacia (EPS);</li> <li>• Inspeção nas áreas de vivência;</li> <li>• Verificação das condições de saúde e segurança do trabalhador;</li> <li>• Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa e APPs;</li> <li>• Verificação de mapas versus verdade terrestre.</li> </ul>
<p>Inspeção de campo (remota):</p> <p>- Gravação de vídeos/foto – Fazenda Santa Catarina QG, Açailândia, MA</p>	<p>Vistoria remota (fotos e vídeos), com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vistoria em operações de plantio/bacia/irrigação (EPS);</li> <li>• Inspeção nas áreas de vivência;</li> <li>• Verificação das condições de saúde e segurança do trabalhador;</li> <li>• Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</li> <li>• Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa e APPs;</li> <li>• Verificação de mapas versus verdade terrestre;</li> <li>• Vistoria em pontos de captação de água.</li> </ul>

Sala de reunião no Teams	Entrevista com colaboradores da Fazenda São Bento – atividade de preparo de solo (própria) e plantio/bacia (EPS).
Sala de reunião no Teams	Entrevista com colaboradores da Fazenda Santa Catarina QG – atividade de plantio/bacia/irrigação (EPS).
Inspeção de campo (remota): - Gravação de vídeos/foto – Fazenda Monte Líbano, Açailândia, Maranhão	Vistoria remota (fotos e vídeos), com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL);</li> <li>• Inspeção em placas de sinalização e cuidados ambientais;</li> <li>• Verificação de mapas vs verdade terrestre;</li> <li>• Verificação de estradas e aceiros;</li> <li>• Verificação do depósito de resíduos;</li> <li>• Inspeção na atividade de Silvicultura de Catação de cipó;</li> <li>• Condições de Saúde e Segurança no Trabalho NR31;</li> <li>• Inspeção na área de vivência;</li> <li>• Verificação do Transporte dos Trabalhadores;</li> <li>• Presença de lixeiras de descarte para separação de resíduos;</li> <li>• Sinalização.</li> </ul>
Inspeção de campo (remota): - Gravação de vídeos/foto – Fazenda Cotovelo, Bom Jardim, MA	Vistoria remota (fotos e vídeos), com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inspeção na atividade de Silvicultura Controle de Formigas Cortadeiras: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições de Saúde e Segurança no Trabalho NR31;</li> <li>• Inspeção na área de vivência;</li> <li>• Presença de lixeiras de descarte para separação de resíduos;</li> <li>• Sinalização.</li> </ul> </li> <li>• Verificação do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL);</li> <li>• Inspeção em placas de sinalização e cuidados ambientais;</li> <li>• Ponto de captação de água (outorga).</li> </ul>
Inspeção de campo (remota): - Gravação de vídeos/foto – Fazenda Serra, São Francisco do Brejão, MA	Vistoria remota (fotos e vídeos), com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inspeção na atividade de Silvicultura de Aplicação de Herbicida Mecanizado: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições de Saúde e Segurança no Trabalho NR31;</li> <li>• Inspeção na área de vivência;</li> <li>• Presença de lixeiras de descarte para separação de resíduos;</li> <li>• Sinalização;</li> <li>• Presença de FISPQs dos produtos químicos utilizados na frente de trabalho.</li> </ul> </li> <li>• Inspeção na atividade de Silvicultura de Roçada Manual: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições de Saúde e Segurança no Trabalho NR31;</li> <li>• Inspeção na área de vivência;</li> <li>• Presença de lixeiras de descarte para separação de resíduos;</li> <li>• Sinalização.</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sanidade do plantio;</li> <li>• Condições das Estradas e Aceiros.</li> </ul>
Inspeção de campo (remota): - Gravação de vídeos/foto – Fazenda Estrela Dalva QG, Açailândia, MA	<p>Vistoria remota (fotos e vídeos), com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filmagem e fotos em operações de colheita e manutenção mecânica;</li> <li>• Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho durante as entrevistas (remota);</li> <li>• Verificação de fotos da área de vivência;</li> <li>• Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais;</li> <li>• Verificação na filmagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL);</li> <li>• Verificação na filmagem das condições das estradas.</li> </ul>
Inspeção de campo (remota): - Gravação de vídeos/foto – Fazenda Boa Sorte QG, Bom Jardim, MA	<p>Vistoria remota (fotos e vídeos), com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Filmagem e fotos em operações de manutenção de estradas;</li> <li>• Verificação das condições de saúde e segurança nas frentes de trabalho durante as entrevistas (remota);</li> <li>• Verificação de fotos da área de vivência;</li> <li>• Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais;</li> <li>• Verificação na filmagem do estado de conservação das áreas nativas (APP e RL);</li> <li>• Verificação na filmagem das condições das estradas.</li> </ul>
Sala de reunião no Teams	Entrevistas com operadores da Fazenda Estrela Dalva QG, na atividade de Colheita de madeira e manutenção mecânica.
Sala de reunião no Teams	Entrevistas com operadores da Fazenda Boa Sorte QG, na atividade de manutenção de estradas.
Sala de reunião no Teams	<p>Checagem das ações adotadas para as não conformidades abertas na auditoria anterior;</p> <p>Verificação de documentos do depósito de químicos;</p> <p>Verificação de documentos da gestão de resíduos;</p> <p>Análise dos resultados do monitoramento do cumprimento da legislação por empresas prestadoras de serviço;</p> <p>Entrevista com equipe da Área de Inteligência Patrimonial e Ativos Florestais;</p> <p>Avaliação de documentação tributária;</p> <p>Avaliação de documentação trabalhista;</p> <p>Avaliação de documentação fundiária;</p> <p>Entrevista com equipe da Área de Negócios Florestais;</p> <p>Entrevista com equipe da Área de Gente e Gestão;</p> <p>Entrevista com equipe da Área de Suprimentos/Gestão de Terceiros;</p> <p>Reunião com setor Recrutamento e seleção / treinamento;</p> <p>Verificação de documentos e registros;</p> <p>Entrevista com colaboradores.</p>
Telefone	Consulta pública com Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Papel e Celulose, Imperatriz-MA.

	<p>Consulta pública com Sítio Fazenda Morro Alegre, Município de Estreito-MA.</p> <p>Consulta pública com Associação Vão de Dentro, Município de Estreito-MA.</p> <p>Consulta pública com SEMMA-MA, São Luiz, MA.</p>
<b>Data: 17/09/2020</b>	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>
Sala de reunião no Teams	<p>Entrevista com o setor de Estradas e Solos (Interface com Centro de Tecnologia – SOLOS);</p> <p>Evidência de controle de uso de fertilizantes;</p> <p>Medidas para manter e melhorar a estrutura dos solos, sua fertilidade e atividade biológica;</p> <p>Reunião com o setor de estradas;</p> <p>Plano de abertura e manutenção de estradas;</p> <p>Verificação de documentação de SST dos trabalhadores;</p> <p>Análise da Matriz de Impactos Sociais e Registro de Ocorrências;</p> <p>Verificação de evidência de tratamento de impactos sociais no Sistema de Partes Interessadas (SISPART);</p> <p>Avaliação dos resultados dos projetos sociais;</p> <p>Análise de documentação fundiária junto a Área Jurídica;</p> <p>Entrevista com a equipe da Área de Inteligência Patrimonial;</p> <p>Entrevista com equipe da Área de Desenvolvimento Social;</p> <p>Verificação de documentos da área de Proteção Florestal;</p> <p>Verificação de atendimento aos requisitos de Derrogação;</p> <p>Verificação de documentos relacionados aos recursos hídricos;</p> <p>Verificação de documentos e registros adicionais;</p> <p>Entrevista com colaboradores.</p>
Telefone	Consulta pública com Associação de Vila 204 e Borginho, Dom Eliseu-PA.
<b>Data: 18/09/2020</b>	
<b>UMF / Local / sítios visitados</b>	<b>Atividades / notas</b>
Inspeção de Campo (remota): Fazenda Monte Líbano, Açailândia, MA	<p>Vistoria remota (fotos e vídeos), com o objetivo de obter registros de campo relativos aos Princípios e Critérios selecionados para avaliação, incluindo:</p> <p>Inspeção do Depósito de Químicos e adequações quanto a NR31.</p>
Sala de reunião no Teams	<p>Verificação complementar de documentação no Sistema de Partes Interessadas (SISPART);</p> <p>Entrevistas com equipe de Desenvolvimento Social;</p> <p>Verificação de documentos e registros;</p> <p>Entrevista com colaboradores.</p>
Sala de reunião no Teams	Preparação da Reunião de Encerramento: Auditor(es) consolida(m) notas, delibera(m) e confirma(m) as conclusões da auditoria.
Sala de reunião no Teams	Reunião de Encerramento: Revisão das constatações preliminares (potenciais não conformidades e observações) e discussão das próximas etapas.

### 3. MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE MANEJO

<input checked="" type="checkbox"/>	Não foram identificadas mudanças no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera.
<b>Descreva as mudanças identificadas:</b>	
<input type="checkbox"/>	As mudanças identificadas não são significativas no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera.
<input type="checkbox"/>	As mudanças identificadas são significativas no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera, dessa forma, recomenda-se que uma auditoria especial ou uma auditoria fase 1 (na recertificação) seja realizada.

#### 4. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

##### 4.1 Descrição das Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes

<b>Constatação Número: 2019-01</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>1.2 d</b>
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> O EMF apresentou uma planilha denominada <i>Conflitos Fundiários 2018</i> contendo as ocorrências existentes na UMF, sendo uma parte em status “finalizada” e outra parte em status “andamento”. Entre aquelas em andamento estão relatadas duas situações de reivindicação de direito de posse envolvendo áreas das fazendas Itaparica (São Francisco do Brejão-MA) e Catingueiro (Porto Franco-MA). Na Fazenda Catingueiro, uma família alega ocupar uma área de 52 ha há mais de 27 anos. Apesar de demonstrar que tem conhecimento da situação desde a aquisição da fazenda (2010), a empresa não evidenciou encaminhamentos para a resolução da questão.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> - Planilha de Conflitos Fundiários 2018 - Entrevista com equipe do Setor Inteligência Patrimonial - Entrevista com responsável pela Área Jurídica - Relatório de Inventário Social e Diálogo Operacional da Área de Desenvolvimento Social	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata</b> <i>(quando aplicável)</i>	O EMF realizou levantamento das informações referentes as 2 propriedades sobre os ocorridos junto às áreas envolvidas (Inteligência Patrimonial, Jurídico, Desenvolvimento Social e Processos Imobiliários) para reestruturação cronológica dos fatos e ações tomadas durante todo período, assim como levou a NC apresentada para a pauta do GT Ocupações irregulares - Desenvolvimento Social.
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	O EMF realizou a identificação das seguintes causas raiz: a) Falha no alinhamento e comunicação entre as áreas; b) Falha no acompanhamento (monitoramento/follow-up) dos processos; e c) Falta de estabelecimento de método específico que melhor unisse todas as áreas envolvidas.
<b>Ação Corretiva determinada</b>	O EMF irá estruturar o GT Ocupações Irregulares definindo as pessoas de cada área envolvida que irão participar, responsabilidades, rotina do grupo, cronogramas, prazos,

<p><b>pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>	<p>monitoramento dos casos e o que mais demonstrar relevante, e levará a pauta sobre os casos apontados nessa NC. Além disso, irá atualizar os mapas das propriedades/áreas envolvidas, avaliando informações geradas e comparando com visto “in loco” e assim, solicitará atualização do cadastro das áreas de escopo da certificação.</p> <p>Será também verificada a criação de um relatório de acompanhamento periódico baseado nos alinhamentos do GT.</p> <p>O EMF também irá analisar e atualizar, quando pertinente, os procedimentos das áreas de Inteligência Patrimonial e Desenvolvimento Social fazendo referência à nova metodologia (criada pelo GT) que será implementada. Por fim, irá também realizar análise de abrangência afim de identificar demais ocupações irregulares e estabelecer fluxo de tratativa no GT de Ocupações Irregulares.</p>
<p><b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>	

	O Que Fazer (Ação de Correção)	Área Responsável	Quando (Prazo/ conclusão)	Porque (Justificativa da ação)	Como (Detalhamento da ação)	Onde (Local)
	Estabelecer estruturação do GT de ocupações irregulares definindo as pessoas/áreas participantes, responsabilidades, rotina do grupo, cronogramas, prazos, monitoramento dos casos, etc.	Responsabilidade Social	30/10/2019	Melhor acompanhar não apenas os casos apontados por essa NC mas também outros casos que venham ocorrer ou já ocorrem.	Responsável pelo setor de Desenvolvimento Social na UNF-MA irá realizar reunião e definir junto às demais áreas envolvidas.	UNF MA
	Levar a pauta sobre os casos apontados nessa NC para o GT de ocupações irregulares.	Ativos Florestais	30/10/2019	Certificar-se que esses casos serão sanados, de acordo com os critérios dispostos no GT.	Será inserido o assunto sobre os casos em questão.	UNF MA
	Atualizar os mapas das propriedades / áreas envolvidas. Avaliar informações geradas (sistema x físico). Solicitar atualização do cadastro das áreas de escopo da certificação.	Geoplanejamento	30/09/2019	Verificar como está o cenário atual das situações levantadas nessa NC	Solicitar ao pessoal operacional para verificarem "in loco" como está a situação atual. Solicitar ao setor de Geoplanejamento para a geração desses mapas atualizados.	UNF MA
	Verificar a criação de relatório de acompanhamento periódico, baseado nos alinhamentos do GT.	Ativos Florestais	30/03/2020	Melhorar o acompanhamento com relação a situação de ocupações irregulares	As reuniões de GT gerarão Atas que serão divulgadas à todos áreas envolvidas.	UNF MA
	Analisar e atualizar (onde pertinente), os procedimentos das áreas de Inteligência Patrimonial e Desenvolvimento Social, fazendo referência à nova metodologia (GT de Ocupações Irregulares) que será implementada.	Segurança Florestal Corporativa	30/03/2020	Estabelecimento de prazos e responsabilidades para evitar que tal situação volte a acontecer.	Revisão de procedimentos da área.	UNF MA
	Realizar análise de abrangência afim de identificar demais ocupações irregulares e estabelecer fluxo de tratativa no GT de ocupações irregulares.	Segurança Florestal Corporativa	30/03/2020	Melhor monitorar as situações de conflitos fundiários ocorrentes dentro da UNF- MA	Levantando junto as áreas a informações.	UNF MA
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )					
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					

<p><b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b></p>	<p>O EMF implementou o fluxo e matriz de responsabilidades na criação do Grupo de Trabalho (GT) de Ocupações Irregulares que é realizado periodicamente como pode ser visto por meio das atas de reuniões e materiais apresentados nos encontros. O Grupo conta com a participação efetiva de algumas áreas como Inteligência Patrimonial, Desenvolvimento Social e Jurídico, entre outras.</p> <p>Neste grupo, foi realizado um levantamento de histórico das fazendas Itaparica e Catingueiro com objetivo de direcionar as ações pertinentes para encaminhamento das tratativas. Além disso, foi incorporada na planilha de controle existente a atualização da abrangência das ocupações identificadas no EMF, identificando áreas que possuem status de análise e acompanhamento em andamento. Como resultado, um relatório de acompanhamento das ocupações é periodicamente elaborado, juntamente com a atualização de mapas, a depender da demanda da tratativa. Atualmente, o cadastro florestal utiliza informações tabulares, enquanto a base cartográfica da empresa utiliza informações espaciais (polígonos). Dessa forma, a atualização de mapa se dá na base cartográfica e não cadastral. Houve atualização de mapa e do escopo de certificação. Por fim, os procedimentos de gestão de conflitos foram atualizados (inteligência patrimonial) e foi tomada ação de reintegração de posse na fazenda Itaparica.</p> <p>Evidência: 01_NCR_FSC_01_NCR_CERFLOR_2019_Patrim.Imobiliario</p>
<p><b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b></p>	<p>Para melhorar as tratativas de resolução dos conflitos fundiários, envolvendo a UMF, a empresa implementou as seguintes medidas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Levantamento prévio das “restrições” em imóveis da Suzano, na Região Norte, pela Área de Gestão Imobiliária, com a separação de áreas com conflito e sem conflito; proposta de montagem de um comitê técnico que nortearão as tratativas junto à diretoria da empresa. (evidência: Ata da Reunião de 11/12/19)</li> <li>2. Definição de conceitos sobre tipos de ocorrências, como: ocupações irregulares, ocupações coletivas e individuais, áreas ocupadas, inoperantes e restrição de uso e ocupação do imóvel (evidência: Ata da Reunião de 10/03/20);</li> <li>3. Governança para tratar as ocupações irregulares, com elaboração de fluxo e matriz de responsabilidades para cadastro e gestão dos eventos de ocupações irregulares (evidência: Ata da Reunião de 10/03/20);</li> <li>4. Definição de que as áreas envolvidas nas discussões compartilharão metas de performance relacionadas ao tema, (evidência: Ata da Reunião de 10/03/20);</li> <li>5. Atualização do <i>Procedimento PO.12.00.042 - CRITÉRIOS E DIRETRIZES PARA SOLUÇÃO DE CONFLITOS DE NATUREZA FUNDIÁRIA</i>, demonstrando as seguintes alterações: Item 7.5. GT de Ocupações Irregulares (criação); 8.1.1 – Sistema de controle cadastral e espacial (integração de base de dados); 8.1.2 – Análise do controle de ocorrências; Item 11 – Negociações específicas (o GT definirá o grau de complexidade da Ocorrência, bem como poderá definir as próximas tratativas, direcionado ou não para as Gerencias Executiva da UNF, Desenvolvimento Social, Contencioso e Preventivo Operacional, Relações Corporativas e Ativos Florestais, que avaliarão o tipo de negociação específica para a Ocorrência em questão); Implantação do Fluxo de Cadastro de Ocupações Irregulares; implantação da Matriz de Responsabilidade (evidências: PO.12.00.042, FLUXO OI_WS MA e MATRIZ DE RESPONSABILIDADES_WS MA)</li> <li>6. Levantamento do histórico da ocupação existente nas fazendas Catingueiro e Itaparica, tendo como medida a exclusão da área do escopo da certificação florestal</li> </ol>

	<p>e encaminhamento do case para o GT corporativo para definição de tratativas (evidência: ata de reunião de 04/06/2020);</p> <p>7. Levantamento, em planilha, de todas as ações possessórias existentes na UNF MA (jurídico); Evolução nas tratativas da Faz. Catingueiro (jurídico) e saneamento (socioambiental); Mapa das ocupações irregulares, Definição do cronograma da Curva S de Projetos de Ocupações Irregulares (Apresentação - Gestão de Ativos - Conflitos, Faz_Itaparica_Mapas_Ocup Irregular, Mapa Fazenda Catingueiro_202007, Planilha Ocupações Irregulares Norte_Imperatriz_Abrangência);</p> <p>8. Por fim, foi tomada ação de reintegração de posse na fazenda Itaparica em janeiro de 2020.</p>
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )

<b>Constatação Número: 2019-02</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>2.2.a</b>
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> O EMF possui mapas de uso de solo das fazendas e possui uma plataforma on-line (GIS-online) para realização de atualizações e ações de monitoramento na UMF. Apesar disso, nas inspeções de campo à Fazenda Jaó foi evidenciado, pontualmente, algumas inconsistências em relação à verdade terrestre do mapa da propriedade, como por exemplo, pontos de captação de água e estradas.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Mapa da Fazenda Jaó /	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata (quando aplicável)</b>	O EMF realizou atualização na base de cadastros no setor de Geoplanejamento sobre as áreas da Fazenda Jaó.
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	O EMF atribui a causa raiz à falha na identificação das coordenadas utilizadas pelo Licenciamento e Geoplanejamento.
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	O EMF irá conceder acesso ao setor de Licenciamento para atualização dos pontos georreferenciados de captação de água dentro da plataforma on-line, GIS-online, fará checagem dessa atualização e irá conectar a atualização de ocorrência de abertura ou fechamento de estradas, realizada pela área de planejamento e execução de atividades silviculturais, com a atualização feita periodicamente pelo setor de geoplanejamento. Além disso, o EMF irá realizar atualização na base de cadastros no setor de Geoplanejamento sobre as áreas da Fazenda Jaó e definir fluxo/metodologia para atualização das informações.
<b>Plano de Implementação</b>	

<b>da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	<b>O Que Fazer (Ação de Correção)</b>	<b>Área Responsável</b>	<b>Quando (Prazo/ conclusão)</b>	<b>Porque (Justificativa da ação)</b>	<b>Como (Detalhamento da ação)</b>	<b>Onde (local)</b>
	1. Estabelecer acesso ao Licenciamento para atualização de pontos georreferenciados de captação de água dentro da plataforma online (GIS-online). 2. Fazer checagem se os pontos foram atualizados ou não. 3. Atrelar atualização de ocorrência de abertura ou fechamento de estradas junto a área de planejamento e execução de atividades silviculturais (Ex. Micro planejamento).	Licenciamento / Geoplanejamento	30/01/2020	Sanar inconsistências das informações na base.	Licenciamento: Atualizar as informações com relação a pontos de captação de água na plataforma GIS-online. Geoplanejamento: Irá atualizar uso do solo, para fazer correções da estradas com base nas imagens de satélite. Alinhar junto a PCP (Micro planejamento)	UNF MA
	Realizar a atualização na base de cadastros no setor Geplan sobre as áreas da Fazenda Jaó.	Geoplanejamento	30/12/2019	Sanar inconsistências das informações na base.	Licenciamento: Atualizar as informações com relação a pontos de captação na plataforma GIS-online.	UNF MA
	Definir fluxo/metodologia para atualização das informações.	Geoplanejamento	30/12/2019	Alinhar entre as áreas, atualizando as informações sobre como realizar essas atualizações.	Irá atualizar uso do solo, para fazer correções das estradas com base nas imagens de satélite.	UNF MA
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	<p>O EMF definiu as responsabilidades no fluxo de atualização de pontos de captação de água na base cartográfica e estabeleceu acesso à área de licenciamento para inserção desses pontos na base cartográfica a partir das coordenadas de ponto de outorga. Foi realizada uma revisão e padronização corporativa do banco de dados dos pontos de captação. O time de geoprocessamento e cadastro realizou um treinamento para os times de licenciamento e meio ambiente disponibilizando uma instrução de trabalho com as orientações para o processo (24 pessoas presentes).</p> <p>Foi realizado um trabalho interno de atualização da base cartográfica utilizando imagens de satélite com foco na validação da base viária das fazendas do tático de colheita 2020 (40 fazendas)</p> <p>Além disso, foi estabelecido um cronograma de atualização da base cartográfica</p>					

	<p>(incluindo estradas) por um prestador de serviços para revisar o uso do solo em 232 fazendas. Outra forma de realizar atualização continua da base é por meio do report da operação através de abertura de chamados no portal GPLAN. Dessa forma, o empreendimento demonstra que sua base cartográfica está em constante atualização e melhoria.</p> <p>Evidência: 03_OBS_FSC_02_OM_CERFLOR_2019_GeoCadastro</p>
<p><b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b></p>	<p>Como correção imediata a empresa realizou as seguintes ações:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ajuste de uso de solo da fazenda Jaó, usando imagem de satélite e equipe operacional. Concluído: Janeiro e julho/2020.</li> <li>2. A equipe de licenciamento fez a atualização dos pontos de captação de água da Fazenda Jaó. Concluído: Janeiro e julho/2020.</li> </ol> <p>Ademais, a fim de estabelecer ferramentas que assegurem a atualização de sua base cartográfica, visando retratar a verdade terrestre aos mapas utilizados no manejo Florestal, o EMF apresentou as seguintes tratativas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Foi realizada atualização de uso de solo de 40 fazendas, conforme o planejamento tático da colheita de 2020 – com uso de imagem de satélite (com foco na atualização da malha viária); Evidência: Atualização_Fazendas_Tático.</li> <li>2. Foi contratada consultoria em agosto de 2020 para atualização de 232 fazendas (79% da base), com foco na vegetação e também validação de estradas, com prazo de conclusão outubro/novembro 2020.</li> <li>3. Foi realizado em maio/2020 um projeto corporativo de reestruturação da sistemática de mapeamento dos pontos de captação (<i>IT Atualização Pontos Captação de Água</i>), onde foi revisada e atualizada toda a base de mapeamento. Foi realizado um treinamento com os responsáveis da área de licenciamento para que a atualização seja realizada constantemente. Em entrevista aos responsáveis, foi demonstrado conhecimento sobre a necessidade e a metodologia de incluir os pontos de captação de água, no mapeamento da UMF.</li> <li>4. <i>Procedimento PG.02.01.003</i> – descreve o processo de atualização da base cartográfica após microplanejamento das operações. Esse procedimento foi repassado na REOPE (Reunião de Resultados Operacionais) mensal, realizada em 10/08/2020, a fim de assegurar a atualização dos mapas também pela equipe operacional.</li> </ol> <p>Assim, constatou-se que o EMF definiu e está implementando ferramentas que asseguram a atualização de sua base cartográfica, visando retratar a verdade terrestre aos mapas utilizados no manejo florestal.</p>
<p><b>Situação atual da NC/OM:</b></p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Fechada</p> <p><input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)</p>

#### 4.2 Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria

<b>Constatação Número: 2020-01</b>	
<b>Selecione uma:</b>	<input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM

<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):						
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva</b> (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>1.3.b</b>					
<b>Não conformidade</b> (ou Oportunidade de Melhoria):						
Durante a auditoria, foi identificada uma empresa do Grupo Suzano prestando serviço de transporte de madeira, que agrega cerca de 150 subcontratados. Essa empresa possui dois modelos de contratação: a contratação de motoristas autônomos e um segundo modelo, adaptado para cumprimento da jornada legal, que é a contratação de motoristas como empregados. Constatou-se que o monitoramento de cumprimento das obrigações trabalhistas e das cláusulas de acordos e convenções coletivas aplicáveis por terceiros, não está sendo aplicado a essa EPS e seus subcontratados.						
<b>Evidência da Não Conformidade</b> (ou Oportunidade de Melhoria):						
Análise de documentos de EPS; Entrevista com responsáveis.						
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
<b>Ação Imediata</b> (quando aplicável)						
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>						
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF</b> (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)						
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva</b> (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	<b>O Que Fazer</b> (Ação de Correção)	<b>Área Responsável</b>	<b>Quando</b> (Prazo/ conclusão)	<b>Porque</b> (Justificativa da ação)	<b>Como</b> (Detalhamento da ação)	<b>Onde</b> (local)
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva</b> (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					
<b>Prazo para implementação da ação corretiva</b> (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de</b>						

<b>ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

**Constatação Número: 2020-02**

**Selecione uma:**  NC maior  NC menor  OM

**NC/OM emitida para** (quando mais de uma UMF):

<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
--	--

**Indicador(es) Cerflor:** 1.3.d

**Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):**  
Durante a avaliação da documentação das EPS que estão atuando na UMF, foi verificado que duas EPS não dispõem do Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT), em discordância com a Lei 8.213/91.

**Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):**  
Análise da Documentação de Segurança das EPS; Entrevista com responsáveis.

*Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)*

**Ação Imediata (quando aplicável)**

**Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:**

**Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)**

<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	<b>O Que Fazer</b> (Ação de Correção)	<b>Área Responsável</b>	<b>Quando</b> (Prazo/ conclusão)	<b>Porque</b> (Justificativa da ação)	<b>Como</b> (Detalhamento da ação)	<b>Onde</b> (local)

**Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)**

Aceito  
 Outra decisão (consulte descrição acima)

<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação)
---	---

<i>de melhoria)</i>	<input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )

<b>Constatação Número: 2020-03</b>						
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM						
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):						
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>2.1.d</b>					
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> No manual de treinamento de formigas cortadeiras, no item cuidados ambientais, não foram evidenciadas orientações quanto à aplicação de formicida em áreas de conservação. Durante as entrevistas, alguns trabalhadores de campo relataram que entram em áreas de conservação para realizar o controle de formigas cortadeiras.						
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Manual de treinamento de formigas cortadeiras; entrevistas com trabalhadores de campo.						
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
<b>Ação Imediata (quando aplicável)</b>						
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>						
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>						
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	<b>O Que Fazer</b> (Ação de Correção)	<b>Área Responsável</b>	<b>Quando</b> (Prazo/ conclusão)	<b>Porque</b> (Justificativa da ação)	<b>Como</b> (Detalhamento da ação)	<b>Onde</b> (local)

<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão ( <i>consulte descrição acima</i> )

<b>Constatação Número: 2020-04</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>3.2. e)</b>
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> Foi evidenciado que, apesar de possuir relatórios arqueológicos e planilhas de controle com a identificação dos sítios arqueológicos presentes na UMF, não constam no PMF informações sobre a existência desses sítios arqueológicos. Ademais, nem todos os locais identificados pelo EMF como sítios arqueológicos constam no mapeamento do GisOnline da organização, como por exemplo, o caso da Fazenda Dois Irmãos, onde foi identificado sítio arqueológico na área de conservação, o qual ainda não foi analisado pelo IPHAN.	
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> GisOnline; relatórios arqueológicos; planilhas de controle dos sítios arqueológicos; entrevista com responsáveis.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
<b>Ação Imediata (quando aplicável)</b>	
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>	
<b>Ação Corretiva determinada pelo</b>	

<b>EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>							
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</b>	<b>O Que Fazer</b> (Ação de Correção)	<b>Área Responsável</b>	<b>Quando</b> (Prazo/ conclusão)	<b>Porque</b> (Justificativa da ação)	<b>Como</b> (Detalhamento da ação)	<b>Onde</b> (local)	
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)						
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):						
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>							
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>							
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)						

<b>Constatação Número: 2020-05</b>	
<b>Selecione uma:</b> <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):	
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>3.4.d</b>
<b>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b> O EMF realiza levantamentos de fauna e flora nas suas áreas de manejo, a fim de identificar as espécies raras, endêmicas, ameaçadas ou em perigo de extinção, desde 2013. Porém, no PMF somente consta a lista de espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção dos últimos levantamentos realizados (2017 e 2018). As listas nacionais e internacionais de espécies ameaçadas são atualizadas periodicamente, de modo que espécies identificadas em levantamentos anteriores (p.e. 2013) como não ameaçadas podem ter mudado de <i>status</i> em relação ao seu grau de ameaça. Dessa forma, não existem	

evidências que possam confirmar que a lista apresentada no PMF contempla todas as espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção que ocorrem na UMF.						
<b>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</b>						
Relatórios de levantamentos de fauna e flora; Plano de Manejo Florestal - PMF;						
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
<b>Ação Imediata</b> (quando aplicável)						
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>						
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)						
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria)</b> (incluindo qualquer evidência encaminhada)	<b>O Que Fazer</b> (Ação de Correção)	<b>Área Responsável</b>	<b>Quando</b> (Prazo/ conclusão)	<b>Porque</b> (Justificativa da ação)	<b>Como</b> (Detalhamento da ação)	<b>Onde</b> (local)
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					
<b>Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)</b>	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
<b>Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>						
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>						
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					

<b>Constatação Número: 2020-06</b>			
<b>Selecione uma:</b>	<input type="checkbox"/> NC maior	<input checked="" type="checkbox"/> NC menor	<input type="checkbox"/> OM

<b>NC/OM emitida para</b> (quando mais de uma UMF):						
<b>Prazo para apresentação da ação corretiva</b> (ou ação de melhoria) e do seu plano de implementação	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input checked="" type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
<b>Indicador(es) Cerflor:</b>	<b>4.3.e</b>					
<b>Não conformidade</b> (ou Oportunidade de Melhoria):						
<p>Foi verificado, no depósito de químicos da Fazenda Monte Líbano, que os produtos químicos estavam armazenados em contato direto com o piso dos containers de armazenamento. A organização apresentou projeto técnico de implantação de depósito em formato de container. Porém, não constam referências ao atendimento a ABNT NBR 9843-1:2019 (item 4.12.1) “as embalagens devem ser armazenadas sobre palete, para evitar o contato direto do produto com o piso”. Ademais, a FISPQ do formicida e do herbicida também realizam essa solicitação. Dessa forma, o armazenamento de produtos químicos da empresa não está sendo realizado de acordo com a normativa estabelecida na legislação referida.</p>						
<b>Evidência da Não Conformidade</b> (ou Oportunidade de Melhoria):						
Fotos e vídeos do depósito de químicos da Fazenda Monte Líbano.						
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>						
<b>Ação Imediata</b> (quando aplicável)						
<b>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</b>						
<b>Ação Corretiva determinada pelo EMF</b> (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)						
<b>Plano de Implementação da Ação Corretiva</b> (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	<b>O Que Fazer</b> (Ação de Correção)	<b>Área Responsável</b>	<b>Quando</b> (Prazo/ conclusão)	<b>Porque</b> (Justificativa da ação)	<b>Como</b> (Detalhamento da ação)	<b>Onde</b> (local)
<b>Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva</b> (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)					
<b>Prazo para implementação da ação corretiva</b> (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima Auditoria (Inspeção ou reavaliação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):					
<b>Evidência de implementação da ação corretiva</b>						

<b>definida no plano de ação (ou ação de melhoria)</b>	
<b>Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)</b>	
<b>Situação atual da NC/OM:</b>	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)

## 5. COMENTÁRIOS DE PARTES INTERESSADAS

De acordo com os protocolos da Sysflor, consulta às principais partes afetadas foi um componente integral do processo de avaliação. A consulta foi realizada antes, durante e após a avaliação em campo. Os objetivos distintos das consultas foram solicitar informações das partes afetadas sobre os pontos fortes e fracos do manejo da EMF relativo ao padrão e sobre a natureza da interação entre a empresa e as comunidades vizinhas.

### 5.1 Grupos de Partes Interessadas Consultadas

Grupos de partes interessadas relevantes para esta avaliação foram identificados com base na lista das partes interessadas da EMF e contatos adicionais de outras fontes. Os seguintes tipos de grupos e indivíduos foram determinados como partes interessadas principais:

Gerência e funcionários do EMF
Consultores Florestais
Empresas prestadoras de serviços
Proprietários adjacentes
Organizações cívicas e de interesse social, locais e regionais
Órgãos Governamentais
Organizações ambientais e conservacionistas locais e regionais

As atividades de consulta às partes interessadas foram organizadas de maneira a dar aos participantes a oportunidade de fazer comentários, de acordo com as categorias gerais de interesses, com base nos requisitos do CERFLOR.

### 5.2 Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe onde aplicáveis

A tabela abaixo apresenta um resumo dos principais comentários recebidos das partes interessadas e as respostas da equipe de avaliação. Quando os comentários das partes interessadas desencadearam investigações durante a avaliação, as ações de acompanhamento e as conclusões da Sysflor estão descritas a seguir.

<b>Comentários das Partes Interessadas</b>	<b>Respostas da Sysflor</b>
Uma notícia veiculada na mídia, relata que consumidores globais de papel podem estar contribuindo para conflitos de terra, crimes ambientais e a perda de floresta nativa no Brasil. Segundo a notícia, moradores da Comunidade	Visando avaliar se algumas dessas terras citadas na reportagem faz parte do escopo da UMF certificada, fez-se uma avaliação durante a auditoria de supervisão da questão.

<p>Forquilha (Estado do Maranhão), denunciaram que um empresário agrícola usou pistoleiros armados para tentar expulsá-los em 2014. O empresário teria tomado terras reivindicadas pela comunidade e as convertido em plantações de eucalipto, com a intenção de vender as árvores para a Empresa Suzano, maior fornecedora de celulose do Brasil.</p> <p>(fonte: <a href="https://news.mongabay.com/2018/10/cerrado-towns-terrorized-to-provide-toilet-paper-for-the-world-say-critics/">https://news.mongabay.com/2018/10/cerrado-towns-terrorized-to-provide-toilet-paper-for-the-world-say-critics/</a>)</p>	<p>Assim, foi demonstrando que, conforme o site do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, a questão citada na reportagem foi judicializada em 2014 (Nº 0000866-89.2014.8.10.0122), onde uma parte alega possuir o direito legal de posse sobre a área ocupada pelo Povoado Forquilha. De acordo com a Publicação do Diário de Justiça do Maranhão (15/07/2019), a decisão judicial foi tomada homologando um acordo entre as partes, colocando fim ao litígio. Foi reconhecido à Associação dos Moradores do Povoado Forquilha, a posse mansa e pacífica sobre uma área de 300 ha, sendo estabelecido entre as partes uma delimitação geográfica. Segundo os autos, o Ministério Público do Maranhão se manifestou nos autos favorável à homologação do referido acordo. A Suzano não é citada nos autos como parte desse processo.</p> <p>Também foi verificado que não há qualquer contrato (parceria ou arrendamento) da empresa para execução de atividades de produção de madeira na área citada. Para aquisição e arrendamento de terras para produção florestal, o EMF demonstrou aplicar procedimentos corporativos, que inclui a realização de uma avaliação prévia detalhada para verificação da existência de quaisquer implicações fundiárias, sociais e econômicas, itens que desclassificam a área para produção florestal. A Suzano realiza estudos sobre a origem documental dos imóveis, abrangendo desde a transferência do patrimônio público (títulos de propriedade) para o particular, até a data de sua aquisição ou uso temporário. Na avaliação, verifica-se a forma com que se deu a referida titulação, face a legislação vigente à sua época, incluindo consulta aos órgãos competentes. Entre as medidas aplicadas pelo EMF está a proibição de conversão de áreas de vegetação natural em plantio de eucalipto, checado através de estudos, com imagens de satélite.</p> <p>Assim, os auditores verificaram que o caso comentado não tem nenhuma relação com o escopo de certificação de manejo florestal da empresa Suzano.</p>
--	--

## 6. DECISÃO DE CERTIFICAÇÃO

### 6.1 Recomendação de Certificação pela equipe de avaliação

A equipe de auditores avaliou o sistema de gestão do cliente e concluiu que o escopo de certificação (ver item 7 abaixo) está adequado aos requisitos de manejo florestal aplicável.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Com base nos resultados obtidos a equipe de auditores confirma que os objetivos da auditoria foram atingidos.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Considerando que foi(oram) identificada(s) não conformidade(s) maior(es) ou outra situação que possa conduzir à suspensão ou cancelamento da certificação, a equipe de auditores recomenda que seja realizada uma análise crítica por pessoal competente, diferentemente daqueles que realizaram a auditoria, para a determinar se a certificação pode ser mantida.	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A <input checked="" type="checkbox"/>
O detentor do certificado tem demonstrado total e contínua conformidade com as normas aplicáveis do Manejo Florestal. A equipe de auditoria da Sysflor recomenda que o certificado seja mantido, sujeito às auditorias de supervisão subseqüentes e à resposta do EMF a qualquer Não Conformidade em aberto.	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Para certificação de UMF-múltipla (ou multi-site) o EMF demonstrou que o sistema de gestão controla as atividades em todos os sites, podendo-se prosseguir com a abordagem multi-site.	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A <input checked="" type="checkbox"/>
<b>Comentários:</b> Nenhum.	

## 6.2 Decisão de Certificação da SysFlor

Com base na verificação realizada neste relatório de auditoria e documentos associados foram constatados os seguintes aspectos:

<b>Análise crítica da decisão de certificação</b>	
As informações fornecidas pela equipe auditora são suficientes em relação aos requisitos e escopo de certificação?	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Os objetivos da auditoria foram atingidos?	Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
O sistema de gestão certificado do cliente falhou persistentemente ou seriamente em atender aos requisitos de certificação, incluindo os requisitos para eficácia do sistema de gestão?	Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/>

<b>Parecer do responsável pela decisão de certificação</b>	
Com base no relatório de auditoria, recomendação do auditor líder responsável (vide 6.1) e comentários sobre as não conformidades e, onde aplicável, a correção e ações corretivas tomadas pelo cliente, a decisão tomada consta assinalada a seguir:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Manutenção do certificado
<input type="checkbox"/>	Extensão do escopo do certificado
<input type="checkbox"/>	Redução de escopo do certificado
<input type="checkbox"/>	Suspensão do certificado
<input type="checkbox"/>	Cancelamento do certificado

**Comentários gerais sobre a decisão:** Baseado no relatório de auditoria, a avaliação foi realizada em concordância aos requisitos da norma aplicável, tendo atingido seus objetivos. O relatório contém informações suficientes para concluir que o empreendimento cumpre o padrão de certificação.

## 7. MUDANÇAS NO ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO

Não houve alteração no escopo da certificação durante o ano anterior.

### Informação do Nome e Contato

Nome da Empresa	Suzano S.A. – Unidade Imperatriz, MA
Histórico da Empresa	<p>Em janeiro de 1924, o imigrante Sr. Leon Feffer registrava na junta comercial do Estado de São Paulo a Leon Feffer &amp; Cia, que viria a se tornar mais tarde a Suzano Papel e Celulose. Em 1941, em plena Segunda Guerra Mundial, surgiu a primeira Unidade Industrial, a Fábrica A no bairro do Ipiranga em São Paulo - SP. Em 1946, já colhendo bons frutos da fábrica, o Sr. Leon mudou o nome da empresa para Indústria de Papel Leon Feffer. No final dos anos 40, Max Feffer, o primogênito de Leon Feffer, que estudava música nos Estados Unidos, voltou ao Brasil para assumir a função de Vice-Presidente Executivo na Indústria. Uma grande preocupação naquela época era a dependência da celulose importada para a fabricação do papel. Nos anos 50, buscando alternativas à celulose importada, a Suzano foi a pioneira na produção 100% de celulose de eucalipto. A nova produção iniciou-se no moderno parque industrial adquirido em 1956 no município de Suzano, com 240.000 m<sup>2</sup>, estrategicamente localizado entre antigos plantios de eucalipto e próximo do principal mercado consumidor, a cidade de São Paulo. O nome da empresa foi mudado para Companhia Suzano de Papel e Celulose, que na época produzia cerca de 25 t/dia de celulose de eucalipto. Em 1985 surgiu o projeto da Bahia Sul Celulose Joint Venture, em Mucuri – Bahia, formada por 55% de participação da Companhia Vale do Rio Doce e 45% da Cia Suzano, que visava à implantação de uma fábrica de celulose de fibra curta branqueada de eucalipto com capacidade para 500 mil t/ano, e uma máquina de papel de imprimir e escrever com capacidade de 250 mil t/ano. Assim, a implantação da nova unidade industrial teve início em 1985 e seu “startup” ocorreu em março de 1992. Em 2001, a Suzano adquiriu a participação da Companhia Vale do Rio Doce na Bahia Sul Celulose. Com a iniciativa, as duas empresas do Grupo, juntas, passaram a ter uma capacidade de produção de 1,2 milhão de toneladas de produtos por ano.</p> <p>Em maio de 2003, visando estar em linha com melhores práticas de governança corporativa, a empresa aderiu ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, garantindo dessa forma a transparência nas operações e a qualidade da prestação de contas aos acionistas. Em 2005, a Suzano Papel e Celulose iniciou a implantação de um projeto de expansão de sua planta localizada em Mucuri (BA), “Projeto Mucuri” para construir uma segunda linha de celulose para produção de 1 milhão de toneladas. Em agosto de 2007, o Projeto Mucuri iniciou sua operação, aumentando a capacidade final de produtos da Suzano Papel e Celulose, passando da produção de 1,35 milhão de toneladas para mais de 2,8 milhões de toneladas por ano de papel e celulose. Em março de 2005, ocorreu a aquisição da Ripasa S.A. Celulose e Papel, de forma compartilhada com a VCP,</p>

	<p>companhia do Grupo Votorantim, com o nome Conpacel. Em dezembro de 2010, a Suzano passou a deter todo o controle da Conpacel, com uma fábrica que tem a capacidade produtiva de 390 mil toneladas anuais de papel, e aproximadamente 650 mil toneladas anuais de celulose. Em 2008, a Suzano – Papel e Celulose S.A. anunciou o seu plano de expansão com a construção de duas novas plantas industriais, uma no Maranhão, outra no Piauí. No Maranhão assinou com o governo um protocolo de compromissos para construção da fábrica para a produção de celulose, como parte dos investimentos para o período de 2009-2013. O empreendimento em fase final de construção envolve a implantação da base florestal (MA e TO) com o plantio de floresta de eucalipto para suprir a demanda da fábrica, cuja capacidade de produção prevista é de 1,3 milhão de toneladas de celulose, com investimento da ordem de 1,8 bilhão de dólares. Visando ao abastecimento dessa unidade fabril, a empresa adquiriu áreas florestais da Vale S.A (ferro gusa), objeto do escopo da certificação CERFLOR. Entre 2008 e 2018, cerca de 116 imóveis foram adquiridos à justo título público ou particular compra e venda de imóvel rural. Entre 2009 e 2018, contratos de Arrendamento Rural foram firmados para permitir o abastecimento de madeira na fábrica a partir de seu startup, em 2013, somando cerca de 103 imóveis neste formato. Em dezembro de 2013, com o início da operação da Unidade Imperatriz, a empresa passou a ter a capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano e geração de excedente de energia de 100 MW. Com investimento industrial de US\$ 2,4 bilhões e outros US\$575 milhões na formação da base florestal, a produção atende, prioritariamente, os mercados europeu e norte-americano. Em 2014, a Suzano adquiriu cotas do fundo VALE FLORESTAR e incorporou a companhia, assumindo direitos e obrigações legais de 89 dos 92 imóveis. Foi entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017 que a Suzano adquiriu 61,2 mil hectares do grupo Queiroz Galvão (Companhia Siderúrgica Vale do Pindaré S.A e COSIMA Siderúrgica Maranhão S.A). No total, somaram mais 25 imóveis a base florestal da unidade.</p>		
Pessoa responsável pelo manejo	Marcelo Gomes da Silva Pereira		
Endereço	Avenida Newton Bello s/n, Bairro Santa Rita (Estrada do Arroz, km 13, Povoado Bacaba), Imperatriz, MA, CEP: 65919-050	Telefone	(27) 99928-0261
		Fax	-
		e-mail	<a href="mailto:marcelo.pereira@suzano.com.br">marcelo.pereira@suzano.com.br</a>
		Website	<a href="http://www.suzano.com.br">www.suzano.com.br</a>

#### Informação para Venda CERFLOR

<input checked="" type="checkbox"/> <i>Informações para contato sobre Vendas de produtos Cerflor são as mesmas das acima.</i>			
Pessoa de contato para venda de produtos CERFLOR			
Endereço		Telefone	
		Fax	
		e-mail	
		Website	

### Escopo do Certificado

Tipo do Certificado	<input checked="" type="checkbox"/> UMF única	<input type="checkbox"/> UMF múltiplas (ou multi-site)
	<input type="checkbox"/> Grupo	
Membros de Grupo ( <i>se aplicável</i> )	N/A	
Número de UMFs no escopo do certificado	01	
Localização Geográfica das UMFs	Latitude & Longitude: 5° 20' 32,683" S e 47° 43' 31,947" W	
<b>Área florestal total no escopo da certificação de manejo:</b>		<b>Unidade:</b> <input checked="" type="checkbox"/> ha
<b>Manejo privado</b>	401.454,78 ha	
<b>Manejo estatal</b>	-	
<b>Manejo comunitário</b>	-	
<b>Divisão da UMF em unidades manejáveis:</b>		
As unidades de áreas manejáveis da UMF são as fazendas. Estas, por sua vez, são divididas em talhões, denominados de UP (Unidades de Produção), onde ocorrem as operações.		

### Lista das propriedades no escopo de certificação

Imóvel	Município	Propriedade	Área total (ha)	Área de plantio (ha)	Outros usos (ha)	Áreas Remanescentes (ha)
Açucena I	Paragominas	Arrendamento	2002,15	711,38	47,10	1243,67
Açucena II	Paragominas	Arrendamento	809,50	229,10	20,87	559,53
Agropastoril União	Ulianópolis	Arrendamento	1497,32	617,79	34,10	845,43
Água Limpa	Ulianópolis	Arrendamento	521,96	205,23	18,13	298,60
Água Nascente	Dom Eliseu	Arrendamento	913,27	424,01	20,49	468,77
Aguapi	Ulianópolis	Arrendamento	352,72	163,81	6,84	182,07
Aldeia	São Pedro dos Crentes	Própria	208,77	114,56	8,52	85,69
Aliança 2 QG	Itinga do Maranhão	Própria	1489,14	951,38	60,73	477,03
Alto Bonito	Estreito	Própria	787,06	355,12	48,65	383,29
Alvaluz	Bom Jardim	Própria	4674,44	3154,93	139,18	1380,33
Alvorada	Imperatriz	Arrendamento	1196,58	752,30	48,69	395,59
Angelim	Paragominas	Arrendamento	842,97	392,66	28,75	421,56
Anna Paula Pecuária	Açailândia	Arrendamento	799,31	357,19	34,75	407,37
Aracruz	Rondon do Pará	Arrendamento	302,17	126,59	10,19	165,39
Araguari	Araguatins	Própria	474,05	225,82	8,12	240,11
Argentina	Itinga do Maranhão	Arrendamento	274,86	218,06	1,45	55,35
Arizona	Ulianópolis	Arrendamento	1715,39	702,47	57,74	955,18
Atalaia	Ulianópolis	Arrendamento	929,64	310,20	18,53	600,91
Bacabá	Estreito	Própria	1010,76	476,40	27,13	507,23
Bacabinha	Estreito	Própria	834,29	499,83	27,47	306,99
Baixa Alegre	Paragominas	Arrendamento	870,43	375,84	18,31	476,28
Bandeirantes	Dom Eliseu	Arrendamento	295,24	134,68	6,29	154,27

Imóvel	Município	Propriedade	Área total (ha)	Área de plantio (ha)	Outros usos (ha)	Áreas Remanescentes (ha)
Bandeirantes	São Francisco do Brejão	Arrendamento	1074,89	541,16	13,40	520,33
Barreiro	Araguatins	Própria	44,64	28,52	0,98	15,14
Bela Manhã QG	Açailândia	Própria	440,69	370,09	14,79	55,81
Bloco Grota	Estreito	Própria	1517,23	578,44	39,30	899,49
Boa Esperança	Cidelândia	Própria	9863,43	3640,31	275,95	5947,17
Boa Esperança III	São Pedro da Água Branca	Própria	1591,92	1024,73	45,89	521,30
Boa Esperança JS	Paragominas	Arrendamento	2251,66	624,32	49,94	1577,40
Boa Esperança (Kyt)	Açailândia	Arrendamento	2358,23	1043,94	36,95	1277,34
Boa Fé	Cidelândia	Própria	955,27	411,92	25,33	518,02
Boa Sorte 2	Açailândia	Arrendamento	1347,42	888,17	46,84	412,41
Boa Sorte QG	Bom Jardim	Própria	1937,67	1074,83	43,71	819,13
Boa Vista III	Vila Nova dos Martírios	Própria	99,94	67,66	3,09	29,19
Boa Vista QG	Açailândia	Própria	3154,17	2259,05	115,14	779,98
Boa Vista VF	Dom Eliseu	Arrendamento	243,14	79,02	14,34	149,78
Boas Novas	Dom Eliseu	Arrendamento	233,46	127,35	2,86	103,25
Boas Novas II	Dom Eliseu	Arrendamento	471,11	167,97	12,50	290,64
Bom Jesus	Dom Eliseu	Arrendamento	153,06	58,93	3,10	91,03
Bonanza	Paragominas	Arrendamento	2874,62	1171,99	52,67	1649,96
Cachoeira	Paragominas	Arrendamento	1595,99	379,00	35,90	1181,09
CAJURU QG	Açailândia	Própria	776,80	659,09	24,30	93,41
Califórnia	Paragominas	Arrendamento	3352,44	927,88	46,89	2377,67
Campo Alegre	Vila Nova dos Martírios	Própria	375,84	258,79	11,30	105,75
Campo Alegre A	São Francisco do Brejão	Arrendamento	169,41	79,36	8,87	81,18
Campo Alegre B	São Francisco do Brejão	Arrendamento	299,37	152,93	7,06	139,38
Canaã	Açailândia	Arrendamento	4327,63	2078,54	149,78	2099,31
Capixaba	Vila Nova dos Martírios	Própria	332,25	148,71	9,58	173,96
Caraíba Velha	Feira Nova do Maranhão	Própria	205,68	99,51	5,66	100,51
Catingueiro	Feira Nova do Maranhão	Própria	3296,11	1699,75	75,05	1521,31
Cerradão	Palmeiras do Tocantins	Própria	1356,61	516,89	16,01	823,71
Céu Azul	Rondon do Pará	Arrendamento	205,60	92,77	5,49	107,34
Chale II	Paragominas	Arrendamento	2559,64	761,83	45,02	1752,79
Chapada Alegre I	Dom Eliseu	Arrendamento	801,63	407,84	17,84	375,95
Chapada Alegre II	Dom Eliseu	Arrendamento	1684,66	616,65	92,26	975,75
Chapada Grande	Buritirana	Própria	3175,20	824,98	66,85	2283,37
Conquistadora	Ulianópolis	Arrendamento	1101,21	421,88	24,20	655,13
Cotovelo	Bom Jardim	Arrendamento	9590,17	3731,37	1079,66	4779,14
Cristalina e Nova	Araguatins	Própria	549,90	192,10	6,01	351,79

Imóvel	Município	Propriedade	Área total (ha)	Área de plantio (ha)	Outros usos (ha)	Áreas Remanescentes (ha)
Deus Proverá	Dom Eliseu	Arrendamento	39,75	17,84	1,44	20,47
Dois Irmãos	Estreito	Arrendamento	1785,00	387,74	34,57	1362,69
Dois Rios	Ulianópolis	Arrendamento	378,67	143,26	16,64	218,77
Efraim	Dom Eliseu	Arrendamento	439,40	179,53	6,51	253,36
Eldorado	Imperatriz	Própria	8991,41	3858,95	319,03	4813,43
Esperança	Dom Eliseu	Arrendamento	706,11	167,74	12,48	525,89
Esplanada	Dom Eliseu	Arrendamento	1878,32	828,28	32,57	1017,47
Estrela Dalva	Rondon do Pará	Arrendamento	304,39	143,12	4,01	157,26
Estrela Dalva	Açailândia	Arrendamento	1403,10	683,76	38,48	680,86
Fatura	Estreito	Própria	285,71	150,66	4,65	130,40
Fazendinha	Sítio Novo	Própria	804,04	344,34	46,23	413,47
Felicidade QG	Itinga do Maranhão	Própria	510,52	317,85	24,23	168,44
Flexa Dupla	Itinga do Maranhão	Arrendamento	1406,68	1031,31	39,51	335,86
Fruto Do Pará	Dom Eliseu	Arrendamento	196,60	61,93	14,73	119,94
Grupo Barbalho	Paragominas	Arrendamento	7073,06	2166,82	230,97	4675,27
Grupo Entre Rios	Ulianópolis	Arrendamento	1611,44	578,99	36,84	995,61
Grupo Pandolfi	Ulianópolis	Arrendamento	2971,69	791,40	86,14	2094,15
Guaciara II	Paragominas	Arrendamento	1365,44	511,59	24,11	829,74
Guarazinho	São Pedro dos Crentes	Própria	4634,16	2624,60	109,84	1899,72
Inaja 2 QG	Açailândia	Própria	396,14	379,70	12,19	4,25
Inaja QG	Açailândia	Própria	449,84	387,40	11,85	50,59
Independência	Ulianópolis	Arrendamento	2006,79	843,22	37,10	1126,47
Itabaiana	Açailândia	Própria	2149,47	279,43	14,19	1855,85
Itaparica	São Francisco do Brejão	Própria	1180,42	610,63	26,62	543,17
Jacamim	Ulianópolis	Arrendamento	8775,0	3982,49	247,53	4544,98
Janaina	Paragominas	Arrendamento	2460,80	653,07	15,00	1792,73
Jumbo QG	Açailândia	Própria	1199,82	866,81	72,52	260,49
Jurema	São Pedro da Água Branca	Própria	20684,65	11123,10	683,26	8878,29
Juriti (Jaó)	Dom Eliseu	Arrendamento	2309,44	1054,67	63,35	1191,42
Lael	Dom Eliseu	Arrendamento	493,36	214,89	10,49	267,98
Lago Dourado	Dom Eliseu	Arrendamento	511,95	149,76	12,93	349,26
Lagoa Da Floresta	Dom Eliseu	Arrendamento	1179,03	523,53	22,64	632,86
Leandra	Dom Eliseu	Arrendamento	814,35	200,08	17,83	596,44
Leonam	Riachinho	Própria	771,40	343,79	18,70	408,91
Limoeiro	Açailândia	Arrendamento	391,23	224,93	16,92	149,38
Lírio Do Vale	Dom Eliseu	Arrendamento	458,71	206,59	6,54	245,58
Lírio Do Vale III	Dom Eliseu	Arrendamento	339,75	173,69	10,11	155,95
MAAB I	Angico	Própria	1679,87	508,77	21,22	1149,88
MAAB II	Riachinho	Própria	271,70	36,45	3,60	231,65
MAAB III	Ananás	Própria	1934,20	1249,23	50,36	634,61
Mangueira 2 QG	Açailândia	Própria	233,75	171,35	9,91	52,49
Marambaia	Açailândia	Arrendamento	682,69	486,03	21,77	174,89

Imóvel	Município	Propriedade	Área total (ha)	Área de plantio (ha)	Outros usos (ha)	Áreas Remanescentes (ha)
Maria Izabel QG	São Bento do Tocantins	Própria	3828,67	1631,02	95,15	2102,50
Megabyte II	Dom Eliseu	Arrendamento	1274,68	420,22	32,58	821,88
Meinara	Paragominas	Arrendamento	5375,09	1192,17	85,52	4097,40
Menino Jesus	Ulianópolis	Arrendamento	2133,23	854,41	35,34	1243,48
Miarim	Estreito	Própria	2123,69	1128,52	53,04	942,13
Mironga	Paragominas	Arrendamento	14057,25	5083,33	229,47	8744,45
Monte Alegre	Cidelândia	Própria	1229,30	592,13	69,36	567,81
Monte Cristo	Paragominas	Arrendamento	4395,60	935,07	68,81	3391,72
Monte Líbano	Açailândia	Própria	6620,67	3376,56	341,82	2902,29
Monte Sinai	Dom Eliseu	Arrendamento	244,24	99,67	3,53	141,04
Monte Sinai	Açailândia	Arrendamento	291,58	254,80	11,96	24,82
Muquém	Palmeiras do Tocantins	Própria	967,99	528,96	22,45	416,58
Nebulosa QG	Açailândia	Própria	857,70	608,96	30,47	218,27
Nossa Senhora Aparecida	Bom Jardim	Arrendamento	914,61	300,10	20,69	593,82
Nossa Senhora Aparecida (Sete Flechas)	Darcinópolis	Própria	1097,23	650,15	29,62	417,46
Nossa Senhora Da Aparecida	Dom Eliseu	Arrendamento	1490,22	589,51	16,02	884,69
Nova Descoberta	Açailândia	Arrendamento	492,91	199,49	7,29	286,13
Nova Descoberta QG	Itinga do Maranhão	Própria	16687,33	9946,25	544,98	6196,10
Novo Horizonte	Dom Eliseu	Arrendamento	291,60	75,41	8,68	207,51
Novo Progresso	Dom Eliseu	Arrendamento	496,45	174,47	14,64	307,34
Ouro Achado e São José	Açailândia	Própria	388,50	241,89	57,88	88,73
Palmares	São João do Paraíso	Própria	1057,48	554,54	26,47	476,47
Pampulha	Itinga do Maranhão	Arrendamento	679,47	386,04	14,11	279,32
Pancera	Dom Eliseu	Arrendamento	490,31	208,37	5,36	276,58
Paraíso	Paragominas	Arrendamento	4217,80	1010,72	68,64	3138,44
Paraíso II	Itinga do Maranhão	Arrendamento	162,71	107,05	9,64	46,02
Paulista	Dom Eliseu	Arrendamento	284,36	97,03	13,56	173,77
Pequiá QG	Açailândia	Própria	61,04	56,83	4,20	0,01
Peregrino I	Dom Eliseu	Arrendamento	246,86	222,89	8,84	15,13
Peregrino II	Dom Eliseu	Arrendamento	303,65	196,25	6,66	100,74
Peregrino III	Dom Eliseu	Arrendamento	393,69	184,96	6,82	201,91
Peregrino IV	Dom Eliseu	Arrendamento	326,43	173,14	4,15	149,14
Pindorama	Itinga do Maranhão	Arrendamento	628,17	379,65	9,38	239,14
Pioneira	Vila Nova dos Martírios	Própria	678,78	294,26	19,85	364,67
Piramide QG	Açailândia	Própria	260,23	218,68	9,85	31,70

Imóvel	Município	Propriedade	Área total (ha)	Área de plantio (ha)	Outros usos (ha)	Áreas Remanescentes (ha)
Pitanga Do Maranhão - Arrendamento	Estreito	Arrendamento	438,43	241,69	16,05	180,69
Planalto	Governador Edison Lobão	Própria	659,81	311,25	21,02	327,54
Pontal	Bom Jardim	Arrendamento	14160,43	7796,67	258,73	6105,03
Pontal QG	Bom Jardim	Própria	1255,67	878,45	35,76	341,46
Pontal 2 QG	Açailândia	Própria	640,38	443,76	22,94	173,68
Pratinha	Riachão	Própria	691,86	330,78	18,67	342,41
Princípio	Governador Edison Lobão	Própria	208,64	110,35	2,72	95,57
Rancho King	Dom Eliseu	Arrendamento	2097,22	633,27	10,02	1453,93
Riachinho	Darcinópolis	Própria	226,97	107,38	8,11	111,48
Rio Bonito	Dom Eliseu	Arrendamento	987,68	374,38	46,71	566,59
Rio Buriti QG	Bom Jesus das Selvas	Própria	7808,58	3980,63	281,35	3546,60
Rio Doce	Paragominas	Arrendamento	2991,21	706,56	47,98	2236,67
Rio Dourado QG	Santa Luzia	Própria	7872,27	1385,97	99,86	6386,44
Rodominas	Bom Jesus das Selvas	Arrendamento	8235,98	2740,98	129,45	5365,55
Salem	Dom Eliseu	Arrendamento	721,69	344,00	9,53	368,16
Samaypata	Paragominas	Arrendamento	406,15	189,18	8,80	208,17
Santa Alegria	Itinga do Maranhão	Arrendamento	499,26	152,94	13,54	332,78
Santa Catarina	Açailândia	Arrendamento	5721,96	2944,47	138,64	2638,85
Santa Cruz QG	Açailândia	Arrendamento	6509,29	1277,37	83,32	5148,60
Santa Fé	Dom Eliseu	Arrendamento	3165,60	1115,23	72,40	1977,97
Santa Luzia	Açailândia	Arrendamento	575,73	264,56	21,24	289,93
Santa Maria	Dom Eliseu	Arrendamento	1803,55	617,66	54,33	1131,56
Santa Maria HM	Dom Eliseu	Arrendamento	1186,56	521,92	12,63	652,01
Santa Maria QG	Açailândia	Própria	1777,97	1496,42	42,52	239,03
Santa Marta QG	Açailândia	Própria	2778,38	2418,36	145,79	214,23
Santa Rita	Dom Eliseu	Arrendamento	965,84	303,55	28,40	633,89
Santa Tereza	Dom Eliseu	Arrendamento	533,45	167,34	9,61	356,50
Santa Tereza I	Ulianópolis	Arrendamento	744,03	184,79	24,23	535,01
Santa Tereza II	Ulianópolis	Arrendamento	579,80	167,09	11,98	400,73
Santo Antônio Da Barra	Dom Eliseu	Arrendamento	1926,26	743,89	45,91	1136,46
São Bento	Açailândia	Própria	11826,26	4617,46	130,76	7078,04
São Francisco I	Sítio Novo	Própria	624,23	366,96	12,68	244,59
São Francisco II	Sítio Novo	Própria	1464,02	750,75	33,05	680,22
São Geraldo QG	Itinga do Maranhão	Própria	1045,82	468,86	20,40	556,56
São João	Imperatriz	Própria	646,42	125,17	7,60	513,65
São João - Ulianópolis	Ulianópolis	Arrendamento	486,69	190,51	7,27	288,91
São João Batista	Estreito	Própria	125,44	55,00	5,04	65,40
São José - Açailândia	Açailândia	Arrendamento	2987,13	1050,37	36,87	1899,89
São José - Dom Eliseu	Dom Eliseu	Arrendamento	573,72	196,39	13,65	363,68
São José - Ulianópolis	Ulianópolis	Arrendamento	486,92	164,41	6,90	315,61

Imóvel	Município	Propriedade	Área total (ha)	Área de plantio (ha)	Outros usos (ha)	Áreas Remanescentes (ha)
São José III	Cidelândia	Própria	1187,48	369,66	26,20	791,62
São Lourenço	Vila Nova dos Martírios	Própria	147,74	125,65	6,17	15,92
São Lucas	Vila Nova dos Martírios	Própria	524,35	390,88	17,10	116,37
São Paulo	Cidelândia	Própria	329,68	147,59	0,32	181,77
São Pedro HR	Dom Eliseu	Arrendamento	4446,89	2114,02	109,23	2223,64
São Pedro - Paragominas	Paragominas	Arrendamento	1092,16	499,91	32,59	559,66
São Pedro PA	Dom Eliseu	Arrendamento	345,94	160,31	7,64	177,99
São Roque	Darcinópolis	Própria	900,89	278,80	23,95	598,14
São Sebastião	Estreito	Própria	1171,01	561,82	39,13	570,06
Sapucaia - MA	Estreito	Própria	1072,14	441,05	34,48	596,61
Saudade De Minas	Dom Eliseu	Arrendamento	6516,76	2658,30	109,88	3748,58
Sayonara	Paragominas	Arrendamento	2856,54	502,66	31,93	2321,95
Século XXI	Ulianópolis	Arrendamento	487,19	236,00	8,34	242,85
Senhor Do Bonfim	Paragominas	Arrendamento	587,27	227,24	12,49	347,54
Senhor Do Bonfim I	Paragominas	Arrendamento	1848,35	684,66	29,15	1134,54
Senhor Do Bonfim II	Paragominas	Arrendamento	1855,54	545,42	25,79	1284,33
Serra	São Francisco do Brejão	Arrendamento	4050,77	2105,28	118,75	1826,74
Serra Branca	Imperatriz	Própria	292,82	9,06	1,19	282,57
Surpresa	Dom Eliseu	Arrendamento	2198,10	1225,27	40,63	932,20
Tabuleiro Do Meio	Feira Nova do Maranhão	Própria	881,97	559,37	14,10	308,50
Tabuleiro	Estreito	Própria	1273,29	602,35	55,34	615,60
Tamboril	Angico	Própria	4325,17	1703,39	124,26	2497,52
Taquari	São Pedro dos Crentes	Própria	1009,47	530,63	34,49	444,35
Terra Roxa	Dom Eliseu	Arrendamento	318,01	127,40	11,68	178,93
Tobasa	Araguatins	Própria	553,01	287,36	11,31	254,34
Toca Da Onça	Sítio Novo	Arrendamento	2147,73	905,79	51,34	1190,60
Vai E Vem	Paragominas	Arrendamento	1344,67	282,53	32,71	1029,43
Vale Do Rio Feio	Estreito	Própria	187,25	33,78	5,74	147,73
Veneza Lote 31-A	DOM ELISEU	ARRENDAMENTO	365,66	100,27	10,22	255,17
Veneza Lote 48 E 49	DOM ELISEU	ARRENDAMENTO	503,19	126,37	15,23	361,59
Verão Vermelho	CIDELÂNDIA	PRÓPRIA	612,57	205,55	30,95	376,07
Vida Nova	ULIANÓPOLIS	ARRENDAMENTO	1249,77	360,28	25,51	863,98
Viscaya	DOM ELISEU	PRÓPRIA	3060,08	747,41	214,81	2097,86
Vitamina (Manoel)	ITINGA DO MARANHÃO	ARRENDAMENTO	893,96	330,04	152,33	411,59
<b>TOTAL</b>			<b>401.454,78</b>	<b>173.463,31</b>	<b>11.154,42</b>	<b>216.837,06</b>

### Floresta de Produção

Produtos florestais madeireiros	Unidade: <input checked="" type="checkbox"/> ha
Área total da floresta de produção (i.e., florestas de onde a madeira pode ser colhida), classificada como "plantação".	<b>173.463,31</b>

Sistema(s) Silvicultural(is)	Área sob o tipo de manejo
<b>Manejo equiâneo</b>	173.463,31
Corte-raso (amplitude da extensão do corte-raso )	
Desbaste	
Outro:	
<b>Manejo multiâneo</b>	-
Seleção de árvores individuais	
Seleção em grupos	
Outro:	
<input checked="" type="checkbox"/> Outro: (exemplo, viveiro, área de recreação, quebra vento, bambu, sistema agropastoril, sistema florestal, etc.).	11.154,42
Taxa sustentável de colheita (metros cúbicos de tora) ou Área Anual de Corte (hectares), onde for disponível.	3.643.320,48 m <sup>3</sup>
<b>Produtos florestais não-madeireiros (PFNM)</b>	
Área da floresta protegida da colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, para a produção de PFNM ou serviços.	-
Outras áreas manejadas para PFNM ou serviços	-
Produção comercial anual aproximada de PFNM incluída no escopo do certificado, por tipo de produto.	-
<b>Explicação das pressuposições e referência à fonte de dados sobre as quais as estimativas de colheita foram baseadas:</b>	
As estimativas de colheita são obtidas através de dados de inventário florestal de contínuo (IFC), conduzido pela empresa, a partir do segundo ano de implantação da floresta. O IFC gera informações quantitativas e qualitativas dos povoamentos florestais, utilizando-se técnicas de amostragem e ferramentas de estatística. Essas informações são utilizadas para o planejamento florestal de curto, médio e longo prazo.	
<b>Espécies no escopo do certificado: Nome científico/latim (nome comum/comercial).</b>	
<i>Eucalyptus grandis</i> , <i>E. urophylla</i> , <i>E. camaldulensis</i> , <i>E. brassiana</i> , <i>E. tereticornis</i> , <i>E. citriodora</i> , <i>E. torelliana</i> , <i>E. pellita</i> e híbrido de <i>E. grandis</i> x <i>E. urophylla</i> .	

#### Produtos

<b>Produtos de madeira</b>
<b>Nome do Produto</b>
Toras e toretes
<b>Produtos florestais não madeireiros</b>
<b>Nome do Produto</b>
Nenhum.

#### Áreas de Conservação

Área com ou sem floresta, protegida contra colheita comercial de madeira e manejada, primariamente, com objetivo de conservação.	216.837,06ha
--	--------------

#### Áreas fora do escopo da certificação (Certificação Parcial/ Excisão)

<input type="checkbox"/> N/A – Todas as áreas florestais de propriedade ou manejadas pelo requerente estão incluídas no escopo.	
<input checked="" type="checkbox"/> O requerente possui e/ou maneja outras áreas florestais (Fazendas) que não estão sendo avaliadas.	
<input checked="" type="checkbox"/> O requerente deseja excluir do escopo da certificação partes da UMF sob avaliação.	
<b>Explicação para a exclusão das UMF e/ou excisão:</b>	<p>As áreas da empresa localizadas nas Regiões de Urbano Santos - MA, Caxias - MA e Piauí não foram inclusas no processo de avaliação, por não fazerem parte do escopo de abastecimento da Unidade Fabril de Imperatriz. Entretanto, a certificação dessas áreas está no planejamento da empresa.</p> <p>Os talhões (UPs) 62B146 da Fazenda Boa Fé, 62B253 da Fazenda Boa Esperança, 81B291 da Fazenda Chapada Alegre II e 63B154 e 63A257 da Fazenda Jurema, 65A137 e 65A139 da Fazenda Vitamina (Manoel) e 91G020 da Fazenda Maria Izabel QG, foram retirados do escopo para realização de experimentos.</p> <p>A área do Viveiro de Pesquisa da Fazenda Boa Fé foi retirada do escopo por não estar em atividade de plantio comercial.</p> <p>As áreas em negociação com INCRA na Fazenda Eldorado (62A 069, 070, 071, 072, 073, 074, 075, 076, 077, 078, 079, 080, 081, 082, 083, 084, 085, 086, 087, 088, 089, 090, 505) estão em processo de desapropriação, portanto, foram retirados do escopo.</p> <p>As áreas de invasão na Fazenda Jurema e MAAB III, que ficam localizadas juntas aos seus remanescentes, foram retiradas do escopo, até que se defina a sua propriedade.</p> <p>As áreas de Carvoaria localizadas na Fazenda Rio Dourado e Maria Izabel QG foram retiradas do escopo, pois está em comodato com uma empresa da região para finalizar a produção de carvão.</p> <p>Foram retirados do escopo 549,19 hectares da fazenda Surpresa, localizada no município de Dom Eliseu. A propriedade é arrendada. O EMF fez a retirada do escopo, devido a solicitação do proprietário para uso próprio, sendo estabelecido aditivo ao contrato.</p> <p>As áreas que são destinadas ao Projeto de Desenvolvimento Rural e Territorial (PDRT) localizadas nas fazendas Boa Esperança III, Chapada Grande, Eldorado, Jumbo QG, Jurema, São João e São José II também foram retiradas por se tratar de comodatos com as associações de agricultores locais.</p> <p>As demais áreas serão certificadas oportunamente, de acordo com o plano tático de colheita.</p> <p>A tabela abaixo apresenta as áreas fora do escopo, que estão inseridas em fazendas certificadas (plantios e vegetação nativa).</p> <p>As áreas de pesquisa das fazendas Jacamim com código de UP P2A051 e São Francisco II, com código de UP I1BI09 foram retiradas do escopo com 26,93 e 152.93 hectares, respectivamente.</p> <p>As áreas do PDRT, Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial, na fazenda Jurema em concessão junto à Associação de Agricultores de Vila Nova dos Martírios também foi retirada do escopo.</p> <p>A área em ocupação irregular da fazenda Catingueiro, localizada em Feira Nova do Maranhão também foi retirada do escopo.</p>

<b>Medidas de controle para prevenir a mistura de produtos certificados e não-certificados:</b>	Foi desenvolvida metodologia documentada para assegurar a rastreabilidade do produto certificado desde a colheita até a sua deposição na mesa dos picadores, na fábrica, por meio de identificação (física e digital) e segregação, de modo a assegurar a não contaminação com produto não certificado e assim viabilizar a cadeia de custódia em todas as etapas do manejo.	
<b>Descrição das Fazendas exclusas ou áreas florestais removidas do escopo da certificação:</b>		
<b>Nome da UMF ou Talhão</b>	<b>Localização (cidade, estado, país)</b>	<b>Área total (ha)</b>
Baixa Comprida	PASSAGEM FRANCA DO PIAUÍ	411,4
Bela Vista - Timon	TIMON	185,2
Berlenga	PASSAGEM FRANCA DO PIAUÍ	727,2
Boa Vista/Retiro Velho	REGENERAÇÃO	2671,5
Borges	TIMON	207,0
Cabeceira Do Veríssimo	TIMON	344,0
Calubra	PASSAGEM FRANCA DO PIAUÍ	9412,0
Calumbi	JATOBÁ	15039,9
Cana Brava I	PARNARAMA	8226,0
Cana Brava II	PARNARAMA	1573,8
Canoa	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO	784,9
Capumba	PALMEIRAIS	41,1
Caraíbas	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO	5124,6
Castiça	MATÕES	8954,3
Chapada Ou Baixão Dos Porcos	PASSAGEM FRANCA DO PIAUÍ	680,9
Condomínio Barreiros	MATÕES	2580,0
Condomínio Brejinho	CURRALINHOS	2104,6
Condomínio Cajuzão	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO	2157,7
Condomínio Canto Da Onça	CAXIAS	390,1
Condomínio Mucambinho	CAXIAS	817,0
Condomínio Nova	TIMON	732,6
Condomínio Novo Maranhão	PARNARAMA	8263,4
Condomínio Santa Rosa	ELESBÃO VELOSO	2722,4
Condomínio São Marcos	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO	329,9
Condomínio Sobradinho	PARNARAMA	2252,6
Confiança	PALMEIRAIS	204,2
Criolo	TIMON	282,3
Cruzeiro	TIMON	55,4
Elegância E Buritizinho	MONSENHOR GIL	1237,0
Engenho	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO	977,8
Esperança	MATÕES	129,4
Estância Sipaúba Da Rocha	CODÓ	1500,0
Gado Bravo I	PASSAGEM FRANCA DO PIAUÍ	2789,4
Garrafão	HUGO NAPOLEÃO	1377,4

Imbira	MATÕES	47,2
Jatobá	CURRALINHOS	129,5
Marfim - Gleba Norte	PASSAGEM FRANCA DO PIAUÍ	2356,4
Morro Redondo	ALTO LONGÁ	665,7
Nova III	PALMEIRAIS	230,0
Novo Estado	PALMEIRAIS	282,8
Padre Bento	LAGOA DO MATO	468,1
Palmeirais - Pau D'Arco	PARNARAMA	1311,8
Palmeiras - Pau D'Arco II	BURITI BRAVO	1317,2
Pão de Açúcar	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO	769,1
Parana	MATÕES	1278,3
Porto Santo	MATÕES	77,0
Prata	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO	3278,5
Santa Filomena II	CAXIAS	708,7
São Gonçalo E Gameleira	MATÕES	710,5
São Lourenço E Urubu	TIMON	1276,1
Sapucaia	LAGOA DO MATO	3686,5
Serra Do Burro	SÃO PEDRO DO PIAUÍ	520,9
Serra Do Caboclinho	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO	635,7
Tabocal	LAGOA DO MATO	3708,2
Várzea II	SÃO FRANCISCO DO MARANHÃO	1034,8
Veneza	PALMEIRAIS	788,4
Vista Alegre	MONSENHOR GIL	978,6
Xanto E Cadoz	MONSENHOR GIL	1106,6
Zundão	HUGO NAPOLEÃO	1105,4
Água Fria E Guariba I E Ii	BARREIRINHAS	1577,7
Baixao	URBANO SANTOS	1428,4
Boa Esperanca	CHAPADINHA	368,5
Boa Uniao	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO	5517,6
Bom Jesus	SANTANA DO MARANHÃO	3737,8
Cacimbinha	URBANO SANTOS	312,2
Campineira 2	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO	35,3
Capao Ii	URBANO SANTOS	638,7
Capaozinho	URBANO SANTOS	71,7
Centro Grande	URBANO SANTOS	586,6
Centro Grande - Santo Amaro	URBANO SANTOS	0,0
Cocalzinho	SÃO BENEDITO DO RIO PRETO	1415,2
Cond. Todos Os Santos E Jucara Ii	URBANO SANTOS	6636,1
Cond. Todos Os Santos E Juraca Ii	URBANO SANTOS	1087,3
Condominio Barrocao De Cima	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO	855,0

Condominio Bonfim	MILAGRES DO MARANHÃO	55342,0
Condominio Buriti E Macajuba	SÃO BENEDITO DO RIO PRETO	1490,3
Condominio Custodio	URBANO SANTOS	1470,2
Condominio Filadelfia	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO	7869,8
Condominio Mar Flora li	ANAPURUS	477,8
Cupim Da Pedra	ANAPURUS	666,9
Guabiraba I E li	ANAPURUS	588,4
Mangabeirinha	URBANO SANTOS	609,4
Mangabeirinha I E li	URBANO SANTOS	230,6
Margusa	ANAPURUS	151,0
Milagres	MILAGRES DO MARANHÃO	272,8
Pedra Grande	URBANO SANTOS	167,8
Projeto Iii Esc 44	URBANO SANTOS	3587,0
Santa Luzia	CHAPADINHA	558,3
Santa Rosa	MATA ROMA	1837,4
Santo Izidro	CHAPADINHA	12079,7
Sao Conrado	CHAPADINHA	765,0
Sao Domingos I - Bloco Enxu	SANTANA DO MARANHÃO	1171,7
Sao Domingos I = Bloco Enxu	SÃO BERNARDO	921,9
Sao Domingos I -Bloco Enxu	SÃO BERNARDO	990,4
Sao Pedro	URBANO SANTOS	251,9
Sucupira - Margusa C -124	SANTA QUITÉRIA DO MARANHÃO	714,3
Surrao	URBANO SANTOS	310,4
Vertente	URBANO SANTOS	315,5
Abalcar	AÇAILÂNDIA	303,6
Agropecuaria Do Maranhao	BOM JESUS DAS SELVAS	6764,2
Aguaboa	SÃO PEDRO DOS CRENTES	110,2
Alegria	SÍTIO NOVO	799,3
Altamira	IMPERATRIZ	820,0
Alto Alegre	SÃO FRANCISCO DO BREJÃO	53,3
Alto Da Cruz	RIACHÃO	208,1
Amaralinda li	IMPERATRIZ	551,1
Anajá	ESTREITO	796,6
Arco Iris	SÃO FRANCISCO DO BREJÃO	367,6
Bacabal	SÍTIO NOVO	224,7
Baixa Alegre	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS	183,8
Bela Vista (Eliete)	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS	159,7
Bela Vista E Outras	ITINGA DO MARANHÃO	973,3
Belo Horizonte	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS	1237,7
Bezerra I E li, Sao Paulo, Sta Tereza	ITINGA DO MARANHÃO	119,4

Boa Esperança	CIDELÂNDIA	1650,2
Boa Esperança (Helder)	ITINGA DO MARANHÃO	674,9
Boa Esperança (Terezinha)	ESTREITO	519,5
Boa Esperança I, II E III	AÇAILÂNDIA	390,6
Boa Vista	ITINGA DO MARANHÃO	1539,3
Boca Rica	ITINGA DO MARANHÃO	717,8
Bola Branca	AÇAILÂNDIA	1255,7
Bom Futuro (Nabarro)	JOÃO LISBOA	119,6
Bom Jardim e Santa Lucia	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS	97,4
Bonito I	GRAJAÚ	243,5
Bonito II	GRAJAÚ	1325,2
Cabeceira Dos Três Morros	ESTREITO	139,2
Campos Lindos	ITINGA DO MARANHÃO	2324,8
Chacara Sao Bento	EDISON LOBÃO	42,4
Chapada Alegre II	DOM ELISEU	30,0
Clarão Da Lua	AÇAILÂNDIA	351,0
Cruzeiro	IMPERATRIZ	762,7
Dona Dola	SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA	117,0
Esperança	ITINGA DO MARANHÃO	273,6
Esperança Doraci	DOM ELISEU	268,1
Espora de Prata	AÇAILÂNDIA	572,9
Estrela Dalva	AÇAILÂNDIA	172,2
Extrema	SÃO JOÃO DO PARAÍSO	469,5
Fábrica Imperatriz	IMPERATRIZ	3935,6
Fazenda Acacia	CENTRO NOVO DO MARANHÃO	2767,0
Ferrovia I	IMPERATRIZ	606,4
Ferrovia II	IMPERATRIZ	313,6
Ferrovia III	JOÃO LISBOA	145,2
Floresta	ITINGA DO MARANHÃO	1333,3
Francesa	SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA	61,2
Franqueza	SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA	202,8
Garça Branca	SÃO JOÃO DO PARAÍSO	246,3
Independência E Outras	AÇAILÂNDIA	612,9
Jacamim	ULIANÓPOLIS	1,6
Jardim Alegre	ITINGA DO MARANHÃO	733,5
Js	AÇAILÂNDIA	547,3
Jurema	SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA	59,4
Lago Azul	AÇAILÂNDIA	14013,6
Lagoa Bonita II	IMPERATRIZ	479,3
Lajeado	SÍTIO NOVO	283,8

Laranjeira	AÇAILÂNDIA	1848,5
Logradouro	SÃO JOÃO DO PARAÍSO	245,8
Lorena	AÇAILÂNDIA	830,3
Lote 443-D	ARAGUATINS	46,1
Lua Cheia	SÃO FRANCISCO DO BREJÃO	1838,9
Mangueira	SÃO JOÃO DO PARAÍSO	554,8
Maravilha	ESTREITO	214,0
Montes Altos (Alcindo)	AÇAILÂNDIA	263,6
Morada do Sol	AÇAILÂNDIA	201,2
Morro Alegre	ESTREITO	127,2
Nossa Senhora Aparecida	DOM ELISEU	839,9
Nova Esperanca	AÇAILÂNDIA	3127,7
Nova Esperança	AÇAILÂNDIA	176,2
Nova Esperanca (Jose)	ITINGA DO MARANHÃO	736,3
Ouro Verde	PORTO FRANCO	1194,1
Paciência	SÃO JOÃO DO PARAÍSO	44,5
Pérola	ITINGA DO MARANHÃO	1651,7
Pingo De Ouro E Guanabara	ITINGA DO MARANHÃO	498,7
Planalto VLF	ULIANÓPOLIS	2271,9
Preciosa	DOM ELISEU	305,7
Raio De Sol	ITINGA DO MARANHÃO	405,5
Rancho Alegre Do Paraná	GRAJAU	779,3
Redenção	ITINGA DO MARANHÃO	3894,6
Rio Dos Sonhos	BOM JESUS DAS SELVAS	3085,9
Salmo 23	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS	51,0
San Rafael	JOÃO LISBOA	674,5
Santa Luzia Belmiro	AÇAILÂNDIA	445,8
Santa Luzia II	SÍTIO NOVO	238,5
Santa Maria	SÃO FRANCISCO DO BREJÃO	319,9
Santa Rita (Juvenal)	SÃO FRANCISCO DO BREJÃO	141,1
Santa Rosa	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS	1500,2
Santana	ITINGA DO MARANHÃO	629,9
São Carlos	AÇAILÂNDIA	716,2
São Domingos	SÃO FRANCISCO DO BREJÃO	162,1
São Francisco	ITINGA DO MARANHÃO	2871,4
São Francisco E Outras	AÇAILÂNDIA	143,0
São Francisco II	SÍTIO NOVO	2,1
São João E Outras	JOÃO LISBOA	511,8
São José (José De Alencar)	SÃO FRANCISCO DO BREJÃO	131,7
São José E Outras De Jorge Vieira	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS	195,5

São José E Veneza	ITINGA DO MARANHÃO	850,3
São Luís	SÃO FRANCISCO DO BREJÃO	281,8
Sao Raimundo	JOÃO LISBOA	224,7
São Sebastião	CIDELÂNDIA	976,2
Serra Do Olho D'água	ESTREITO	268,4
Sertaneja	IMPERATRIZ	469,6
Sombra Da Tarde	ITINGA DO MARANHÃO	576,4
Tapaciguara	ESTREITO	286,6
Terra Bonita	SÃO JOÃO DO ARAGUAIA	1443,9
Terra Plana	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS	183,4
Tupa	SÃO JOÃO DO ARAGUAIA	2057,0
Vargem Bonita	GRAJAU	10123,8
Verão Vermelho	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS	2729,3
Vertente Velha	SÍTIO NOVO	329,7
Viana e Bela Vista	SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA	168,3
Viçosa	AÇAILÂNDIA	1467,3
Vista Alegre	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS	352,3
Vista Alegre li	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS	107,8
Vitamina (Manoel)	ITINGA DO MARANHÃO	132,5
<b>TOTAL</b>		<b>341.886,50</b>

#### Áreas certificadas removidas do escopo da certificação em 2020

Imóvel	Município	Titulação	Área total (ha)	Área de plantio (ha)	Motivo
Bacabal	Sítio Novo	Própria	225,06	111,33	Ativo destinado à venda.
Bacuri	Estreito	Própria	1308,49	73,27	Ativo destinado à venda.
Lajeado	Sítio Novo	Própria	283,96	124,84	Ativo destinado à venda.
Mangueira	São João do Paraíso	Própria	554,77	158,96	Ativo Vendido. Aguardando transferência.
<b>TOTAL</b>			<b>2.372,28</b>	<b>468,4</b>	

#### Áreas com excisão parcial – Fora do escopo de certificação

Imóvel	Município	Área total (ha)	Motivo
Boa Esperança	Cidelândia	26,92	Pesquisa
Boa Fé	Cidelândia	5,81	Viveiro
Boa Fé	Cidelândia	16,35	Pesquisa
Chapada Alegre II	Dom Eliseu	30,03	Pesquisa
Eldorado	Imperatriz	3.297,79	Negociação INCRA
Jurema	São Pedro da Água Branca	2.278,08	Ocupação irregular
Jurema	São Pedro da Água Branca	59,06	Pesquisa
MAAB III	Ananás	59,29	Ocupação irregular
Vitamina (Manoel)	Itinga do Maranhão	132,48	Pesquisa

Surpresa	Dom Eliseu	549,18	Uso do proprietário
Jacamin	Ulianópolis	26,03	Pesquisa
São Francisco II	Sítio Novo	152,93	Pesquisa
Catingueiro	Feira Nova do Maranhão	52,74	Ocupação irregular
Jurema	São Pedro da Água Branca	23,88	Agricultura Comunitária
TOTAL	-	6.710,57	-

## 8. ATUALIZAÇÃO ANUAL DE DADOS

### 8.1 Informação Social

#### 8.1.1 Dados dos colaboradores e registros de acidentes

Número de trabalhadores florestais (inclusive prestadores de serviço) atuando na floresta no escopo do certificado (diferenciar por gênero):	
trabalhadores homens (Próprios): 417 trabalhadores homens (EPS): 2.001 Total de Trabalhadores Florestais: 2.439	trabalhadoras mulheres (Próprios): 21
<b>Taxa de gravidade de acidentes*</b>	1,66
<b>Taxa de frequência de acidentes*</b>	663

\* referente ao ano de 2019.

#### 8.1.2 Caracterização do contexto socioeconômico das UMF / AMF

##### Macrorregião Cidelândia - MA:

As áreas do EMF na macrorregião Cidelândia estão localizadas nos municípios de Açailândia, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Centro Novo do Maranhão, Santa Luzia, Itinga do Maranhão, João Lisboa, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Cidelândia, Vila Nova dos Martírios, Governador Edson Lobão, Buritirana e Imperatriz, todos no estado do Maranhão.

Nessa macrorregião, entre 56% e 90,7% dos domicílios são abastecidos com água proveniente de rede geral de abastecimento e tratamento adequado, a cobertura pela rede coletora de esgotos é bastante heterogênea, variando entre 0,2 % a 35,5% e o sistema de coleta de lixo beneficia entre 41% e 91,9% dos domicílios (IMESC, 2010). A única distribuidora de energia do Maranhão é a CEMAR - Centrais Elétricas do Maranhão. Ela atende todos os municípios da região. Assim, o percentual de domicílios atendidos pela distribuição de energia elétrica em relação ao total de domicílios no município varia entre 91,4% a 99,6% (STCP, 2009).

Nessa macrorregião, a lavoura temporária é a atividade mais importante da agricultura regional e suas culturas principais são: arroz, feijão, mandioca, milho e cana-de-açúcar. Já os cultivos permanentes mais relevantes são banana, castanha de caju, limão e coco-da-baía (IBGE, 2013). Os estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar representam 74,58% e nos municípios de Cidelândia, São Francisco do Brejão e São Pedro da Água Branca o percentual é superior a 80%. Por sua vez, os 25,42% dos estabelecimentos não familiares ocupam 73,34% da área total (IBGE, 2013). No que se refere a extrativismo vegetal e silvicultura, a predominância da produção está no carvão vegetal, lenha, madeira e açaí (fruto). Há comunidades de quebradeiras de coco que realizam coleta de coco babaçu na UMF. Nesta regional também tem a terra indígena Arariboia, que sofre baixa influência da UMF.

O PIB da macrorregião Cidelândia alcançou R\$ 4.795.221 em 2011, sendo que os municípios de Açailândia e Imperatriz concentram 85,94% do valor total (IMESC, 2013). Essa região é considerada um polo de FOR-CER-02 V7-0 (Agosto/2019)

desenvolvimento industrial e agropecuário que oferece inúmeras oportunidades para empreendedores de todos os ramos de negócios e com capacidade de oferecer técnicos e profissionais com formação superior para atuar no projeto. A região conta ainda com apoio de entidades reconhecidas em nível nacional como CEFET, CETEC/ MA, SEBRAE, SENAC e SENAI, além de diversas faculdades e empresas de qualificação de mão-de-obra que são responsáveis por fomentar a capacitação profissional para as diversas áreas.

#### **Macrorregião Dom Eliseu - PA:**

Nessa macrorregião, a UMF abrange os municípios de Dom Eliseu, Paragominas, Rondon do Pará e Ulianópolis. O município de Dom Eliseu, desmembrado de Paragominas, começou a ser ocupado na década de 60, durante a abertura da Rodovia BR 222, antiga PA 70. Em 1970, começou a funcionar a primeira indústria. A exploração de madeira cresceu rapidamente, e logo outras madeiras já haviam se instalado na região.

O território de Paragominas é uma das mais recentes unidades autônomas do estado do Pará, localizado na zona fisiográfica Guajarina. Com a implantação da rodovia BR-010 que liga Belém a Brasília passando por Paragominas, o desenvolvimento da atividade pecuária naquela localidade foi acelerado, e, em pouco tempo, tornou-se a base econômica municipal. Com a abertura da rodovia BR-222, em 1968, começaram a chegar a Rondon do Pará migrantes da região sul e sudeste. A população aumentou com a chegada de pessoas de outros estados que encontraram na região condições apropriadas para a implantação de projetos agropecuários e para a exploração do extrativismo vegetal. Hoje a economia gira em torno do setor agropecuário e comercial.

O nível de abastecimento de água apresenta realidades bastante variadas. A média regional de atendimento da população por rede de esgoto é de apenas 7,8% e, do percentual de esgoto coletado, apenas 2,4% é tratado.

#### **Macrorregião Porto Franco (MA e TO):**

A macrorregião Porto Franco abrange áreas do estado do Maranhão, nos municípios de Estreito, Grajaú, Riachão, São João do Paraíso, Feira Nova do Maranhão, Ribamar Fiquene, São Pedro dos Crentes, Sítio Novo e Porto Franco e no estado do Tocantins, nos municípios de Araguatins, Ananás, Darcinópolis, São Bento do Tocantins, Palmeiras do Tocantins e Angico.

Nesta região, há duas terras indígenas (Krikati, Apinayé e Fulni-ô) que estão contempladas nos estudos de impactos sociais do empreendimento. Em todos os municípios na área de influência da Suzano há assentamentos agrários.

A proximidade a centros urbanos como Araguaína e Colinas do Tocantins vem gerando oportunidades de trabalho para as populações locais, assim como a proximidade com o Complexo Industrial contribuem para a viabilidade econômica.

Sob o ponto de vista econômico e em relação às áreas para o plantio de florestas, aliado ao fato da disponibilidade de terras, um aspecto considerado importante é que em grande parte da região as áreas estão subutilizadas. A agricultura e a pecuária de subsistência são os principais usos da terra e observa-se grandes áreas do bioma de cerrados naturais degradados pelo uso indiscriminado e constante do fogo para o manejo e a expansão de pastagens.

### **8.2 Resumo anual do uso de pesticidas e de outros produtos químicos**

<input type="checkbox"/> EMF não usa pesticidas.
--

Nome Comercial do pesticida / herbicida	Ingrediente Ativo	Quantidade aplicada anualmente (kg ou l)	Tamanho da área tratada anualmente (ha)	Consumo Específico (kg ou l/ha)	Razão de uso
Touchdown	Glifosato Sal Potássio	20,0	5,0	3,99	Herbicida
Flumyzin	Flumioxazina	262,9	2.080,1	0,13	Herbicida
Flumyzin	Flumioxazina	15.316,7	99.775,8	0,15	Herbicida
Scout	Glifosato	237.227,0	133.780,0	1,77	Herbicida
Fordor	Isoxaflutole	9.617,3	57.267,6	0,17	Herbicida
Roundup Transorb	Glifosato	309.322,4	116.110,9	2,66	Herbicida
Solara	Sulfentrazone	3.455,6	3.332,0	1,04	Herbicida
Spotlight	Carfentrazone etílica	1.406,2	25.358,1	0,06	Inseticida
Dipel	Bacillus thuringiensis	19.520,0	33.836,0	0,58	Inseticida
Isca formicida	Sulfluramida	190.462,0	146.484,0	1,30	Inseticida
K-othrine	Deltametrina	1.308,8	14.563,2	0,09	Inseticida
Evidence	Imidacloprid	4.557,3	65.059,1	0,07	Adjuvante
Óleo vegetal	óleo vegetal	130.396,3	52.836,0	2,47	Adjuvante
Óleo mineral	óleo mineral	57.298,1	43.484,0	1,32	Herbicida
Esplanade	Indaziflam	499,9	5.377,7	0,09	Herbicida
Capture	Bifentrina	4.245,0	36.813,0	0,12	Inseticida
Missil	Haloxifope	1,232,0	3.230,3	0,38	Herbicida
Outliner	Fluroxipir-meptílico + Triclopir-butotílico	11.460,7	8.414,7	1,36	Herbicida
Sector	Triclopir-butolítico	3.667,3	2.494,2	1,47	Inseticida
Panzer	Clorimurrom Etílico	0,3	35,6	0,01	Herbicida
Finale	Glufosinato - Sal de amônio	3.340,0	890,7	3,75	Herbicida
Valeos	Saflufenacil	294,6	4.026,3	0,07	Herbicida

*\*Consumo de Agrotóxicos empregados na Suzano UNF-MA de Janeiro a Dezembro de 2019*

Nome Comercial do pesticida / herbicida	Ingrediente Ativo	Quantidade aplicada anualmente (kg ou l)	Tamanho da área tratada anualmente (ha)	Consumo Específico (kg ou l/ha)	Razão de uso
Touchdown	Glifosato Sal Potássio	3.950,1	1.393,5	2,83	Herbicida
Flumyzin	Flumioxazina	10.974,5	73.355,4	0,15	Herbicida
Scout	Glifosato	83.809,1	53.309,8	1,57	Herbicida
Fordor	Isoxaflutole	6.155,4	42.426,3	0,15	Herbicida
Roundup Transorb	Glifosato	250.472,7	97.984,0	2,56	Herbicida
Solara	Sulfentrazone	3.160,8	3.442,5	0,92	Herbicida
Spotlight	Carfentrazone etílica	652,8	9.883,6	0,07	Inseticida
Dipel	Bacillus thuringiensis	14.691,7	14.758,9	1,0	Inseticida
Isca formicida	Sulfluramida	94.631,7	93.020,5	1,02	Inseticida
K-othrine	Deltametrina	1.785,7	16.702,1	0,11	Inseticida

Evidence	Imidacloprid	3.209,7	37.660,3	0,09	Adjuvante
Óleo vegetal	óleo vegetal	70.462,9	17.917,2	3,93	Adjuvante
Óleo mineral	óleo mineral	15.163,0	31.341,5	0,48	Herbicida
Esplanade	Indaziflam	520,0	9.499,4	0,05	Herbicida
Capture	Bifentrina	763,1	6.099,7	0,13	Inseticida
Missil	Haloxifope	2.118,9	5.564,2	0,38	Herbicida
Outliner	Fluroxipir-meptílico + Triclopir-butotílico	2.004,9	1.287,2	1,56	Herbicida
Sector	Triclopir-butolítico	295,4	296,0	1,0	Inseticida
Valeos	Saflufenacil	1.737,5	31.466,2	0,06	Herbicida
Finale	Glufosinato - Sal de amônio	537,1	575,0	0,93	Herbicida
<i>*Consumo de Agrotóxicos empregados na Suzano UNF-MA de janeiro a julho de 2020</i>					